

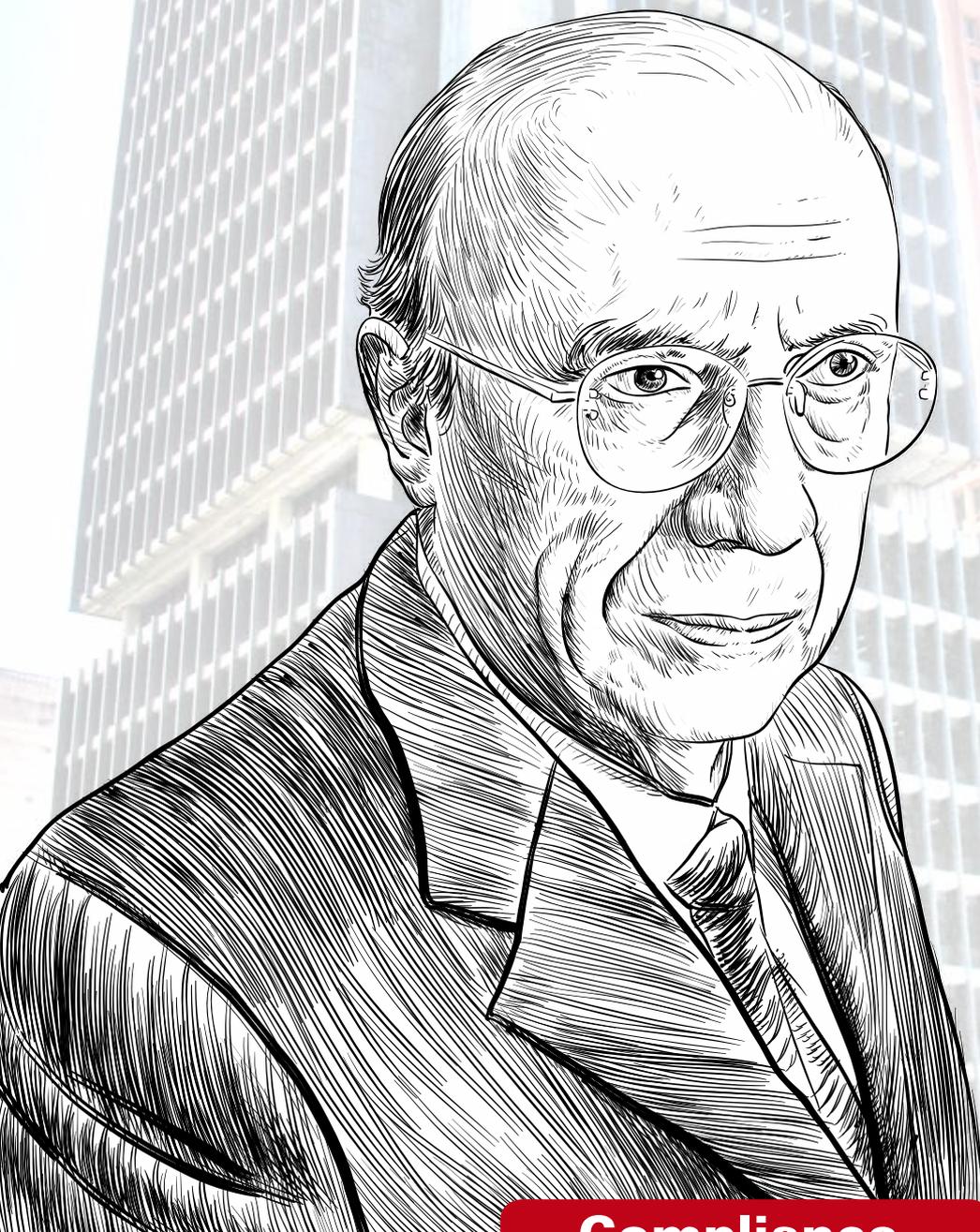
**Pag. 18**  
**Reunião Plenária**  
**Almir Pazzianotto**

# REVISTA

## abonee

Associação Brasileira da  
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XII - Nº 53 outubro/2009



**Meirelles**  
**Brasil sai**  
**fortalecido**  
**da crise**

**Compliance**

**Mais eficiência e menos risco de corrupção**



futurecom

SÃO PAULO • 11ª EDIÇÃO

13 A 16 DE OUTUBRO • 2009

O avanço da tecnologia se destaca pela velocidade. Acompanhe a dinâmica dessa evolução participando do Futurecom 2009

Alta densidade de conteúdo no Seminário Internacional. Lançamentos de produtos, soluções e tendências no Business Trade Show.

Inscrições Abertas!  
[www.futurecom.com.br](http://www.futurecom.com.br)



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

OUTUBRO DE 2009 - NÚMERO 53

**CONSELHO EDITORIAL**

HUMBERTO BARBATO

DÁRIO BAMPA

FABIÁN YAKSIC

CARLOS CAVALCANTI

**EDITOR**

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723

ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

**REDAÇÃO**

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

**REVISÃO**

ROSÂNGELA DARIVA

**FOTOS**

ARQUIVO ABINEE

**CAPA**

WAGNER WILLIAN

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

MORGANTI PUBLICIDADE

TEL.: 11 2083.6770

MORGANTI@MORGANTI.COM.BR

**IMPRESSÃO E CTP**

DUOGRAF

**TIRAGEM**

7.000 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM  
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU  
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE  
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS  
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE  
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS  
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

**abinee****ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA****DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

[WWW.ABINEE.ORG.BR](http://WWW.ABINEE.ORG.BR)

**índice****editorial**

**A retomada chegou,  
mas que crescimento  
esperamos?**

PÁGINA 8

**encontro**

**Henrique Meirelles  
diz que Brasil sai  
fortalecido da crise**

PÁGINA 10

**em pauta**

**Abinee pede renovação  
da isenção PIS/Cofins para PCs**

PÁGINA 12

**dentro da lei**

**Compliance: mais eficiência  
e menos risco de corrupção**

PÁGINA 14

**reunião**

**Ex-ministro Pazzianotto  
defende reformas**

PÁGINA 18

**estudo 2020**

**Criado grupo para  
acompanhar estudo  
sobre setor**

PÁGINA 21

**entrevista**

**Ariovaldo Rocha  
Presidente do Sinaval**

PÁGINA 32



## Barbato diz na Câmara que redução de jornada não gera novos empregos

**E**m pronunciamento realizado no final de agosto, no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 231/95, que prevê a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem diminuição dos salários, e o aumento do adicional da hora extra de 50% para 75% do valor da hora trabalhada normal, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, afirmou que a medida é um retrocesso, engessará ainda mais a legislação trabalhista brasileira e prejudicará a competitividade das empresas.

No debate público que contou com a participação de representantes dos trabalhadores e das empresas, Barbato destacou que, é notável a presença de produtos de países como China e Índia, que têm encargos sociais menores, dentro do nosso país, principalmente, no setor eletroeletrônico. "Em 2002, 25% do nosso faturamento era de exportações, hoje representam apenas 14%. Portanto, além de uma política cambial que tem favorecido a desindustrialização, esta proposta iria agravar ainda mais esta situação", enfatizou.

Segundo ele, ao contrário do que se apregoa, a redução da jornada não gerará novos

empregos. "A geração de empregos depende do desenvolvimento econômico do país, do aumento do nível de renda e o consequente aumento da demanda por produtos. A redução da jornada por imposição legal onerará ainda mais a contratação de mão-de-obra, o que significará desestímulo à criação de novos postos de trabalho", alertou.

O presidente da **Abinee** disse que a redução da jornada de trabalho não pode ser imposta por lei e sim negociada, caso a caso, entre os Sindicatos Patronais e as Centrais Sindicais. "É na mesa de negociação que isto deve ser discutido", afirmou.

Barbato enfatizou que, historicamente, por intermédio da **Abinee**, o setor eletroeletrônico tem mantido estreita relação com sindicatos e sindicalistas, realizando negociações transparentes, que sempre buscaram atender de forma justa os anseios dos trabalhadores e das empresas.

"Desde que assumi a **Abinee** e o Sinaees-SP, há cerca de dois anos, ampliamos o debate com as Centrais Sindicais, procurando, com equilíbrio, a melhor Convenção para ambas as partes", completou.



Fernando Nunes Chaves

## Banco do Brasil apresenta Programa de Financiamento às Exportações

Técnicos da Gerência Regional de Apoio ao Comércio Exterior - Gecex São Paulo I, do Banco do Brasil, Gerson Schutesky (foto) e Antônio César Dantas Sobrinho, apresentaram na **Abinee**, a palestra sobre o PROEX - Programa de Financiamento às Exportações. O objetivo foi mostrar as modalidades de Financiamento e Equalização e as alterações ocorridas no Programa. Na oportunidade, os técnicos do Banco do Brasil esclareceram que, apesar da Resolução Camex nº 45 já ter sido publicada em 26 de agosto deste ano, criando a modalidade de "Financiamento à Produção Exportável", ela ainda aguarda normatização pelo MDIC, o que deverá ocorrer até dezembro próximo.



## BNDES aborda mecanismos de apoio à Inovação

No início de setembro, a **Abinee** e o BNDES realizaram palestra direcionada para empresas que planejam investir em pesquisa e desenvolvimento ou melhoria dos seus produtos e processos. Na ocasião, representantes do banco, Álvaro Berbel e Rodrigo Bacellar (foto), apresentaram, à mais de 100 empresas do setor eletroeletrônico, as linhas de financiamento para a inovação, orientaram sobre como encaminhar o pedido de apoio financeiro e sobre a opção adequada para cada necessidade de investimento. Foi abordada, ainda, a utilização do Cartão BNDES que, recentemente, passou a financiar a contratação de serviços de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I), relacionados à pesquisa aplicada para o desenvolvimento de produtos e processos, contratados junto às Instituições Científi-

cas e Tecnológicas (ICTs) reconhecidas. Através deste mecanismo, poderão ser contratados, por exemplo, a aquisição e transferência de tecnologia, prototipagem, *design*, ergonomia, resposta técnica de alta complexidade e avaliação da qualidade de produto e processo de *software*.



## Abinee e IPD Eletron realizam visita ao Instituto Eldorado

Com o objetivo de viabilizar parcerias de negócios, a **Abinee** e o IPD Eletron realizaram, em setembro, visita ao Instituto de Pesquisas Eldorado, em Campinas, interior de São Paulo, onde representantes das empresas associadas tiveram a oportunidade de conhecer os trabalhos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que estão em andamento no instituto. Um dos principais centros de Telecomunicações e Equipamentos de Informática do Brasil, o Laboratório de Ensaios e Testes do Eldorado é focado na Certificação e na Homologação de produtos, qualificação e suporte a P&D, tendo, também, capacitação para Selo Ruído, Eletromédicos e Baterias.

Os visitantes puderam conhecer as áreas de P&D Hardware (TI, Telecom, Eletromédicos, Automobilística, Energia Elétrica); P&D Software (desenvolvimento de soluções para as mais diversas aplicações); Software embarcado (*firmware*, *drivers*, *middleware* e bibliotecas dinâmicas); Software para sistemas de gestão, portais web e automação e teste, P&D da plataforma de *software* livre (Linux) em aplicações embarcadas; Desenvolvimento e otimização de processos, principalmente para a redução dos custos operacionais, melhoria da capacidade organizacional e redução dos tempos de ciclo; Gestão de projetos, de acordo com os padrões PMI, executados por gerentes de projetos certificados PMP; Gestão tecnológica de projetos, inclusive com recursos de Fundos Setoriais e da Lei de Informática.



## IEL apresenta programas de Gestão

Em meados de setembro (14), a **Abinee** realizou reunião com as empresas inscritas no Programa de Apoio à Competitividade da Cadeia Produtiva do Complexo Eletroeletrônico, com o objetivo de definir ações concretas para o desenvolvimento do Programa de Competitividade da entidade. Na oportunidade, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) apresentou seus programas voltados à Gestão, como o Gestão de Talentos (estágio responsável, programa de *trainees* e educação executiva) e de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores, que visam contribuir para a geração de vínculos de negócios sustentáveis entre empresas compradoras e médias, pequenas e micro empresas locais. O IEL desenvolve programas, também, objetivando preparar empresas fornecedoras para atender aos requisitos de qualificação, e oferece atendimento personalizado, no âmbito regional, setorial ou, ainda, por empresa. As associadas da **Abinee** presentes ao evento demonstraram interesse nos programas e novos encontros serão realizados para a efetiva elaboração dos projetos de acordo com a demanda de cada situação. Para participar do Programa de Apoio à Competitividade da Cadeia Produtiva do Complexo Eletroeletrônico, a empresa deve entrar em contato, na **Abinee**, com Luiz César Rochel, pelo telefone (11) 2175-0030.

## Barbato fala de competitividade no Fórum Nacional do INAE

"S e do ponto de vista técnico estamos saindo da recessão, visto que os resultados do segundo trimestre do PIB brasileiro indicaram crescimento de 1,9%, de outra parte não podemos nos acomodar e esperar que o mercado resolva todas as questões daqui para frente".

A afirmação é do presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, que participou, em setembro último, no Rio de Janeiro, do Fórum Nacional do INAE (Instituto Nacional de Altos Estudos) para avaliar o Plano de Ação Contra a Crise, em evento idealizado e coordenado pelo ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso.

Barbato concentrou sua avaliação no tópico do Plano que trata do Brasil Competitivo, lembrando a citação nele contida: 'para ser parceiro mundial e respeitado, o Brasil precisa fazer a lição de casa, maximizando a eficiência e eficácia, para ser efetivamente um País Competitivo e evitar Crescimento Econômico marginal e futuros problemas nas Contas Externas'.

"Isto quer dizer que devemos, sim, comemorar horizontes mais otimistas no que diz respeito à crise, mas é, também, um autêntico chamamento à nossa responsabilidade de tirar ensinamentos da situação atual, aproveitando as valiosas oportunidades que o Brasil oferece para prepararmos o futuro", conclamou.

O presidente da **Abinee** lembrou que, se a crise financeira mundial vem sendo superada pelo Brasil e pelas demais nações do mundo, é consequência de firmes ações coordenadas pelos governos, dosadas às necessidades de cada país. "É preciso que os governos interfiram no mercado quando as situações exigem. Aliás, isto é quase uma homenagem à teoria keynesiana, provando que o mercado precisa, quando necessário, ser colocado nos trilhos", afirmou.

E exemplificou: "apenas para citar algumas oportunidades, lembro do Pré-Sal, das novas fontes de energia, do enorme espaço para desenvol-

vimento de novas tecnologias, do capital humano e da inovação".

O presidente da **Abinee**, que é membro do Comitê Executivo do INAE, destacou que, para que o país aproveite as oportunidades não basta que as empresas sejam competitivas: "Precisamos que o Brasil também seja competitivo, investindo em infraestrutura, melhorando as condições das estradas, portos e aeroportos e nas obras previstas pelo PAC".

Barbato disse também que o país precisa, igualmente, rever sua política de juros, que facilita o ingresso de capital especulativo e afasta os investimentos produtivos. "Além disso, o Brasil tem que rever sua política cambial, pois a atual permite a valorização excessiva do Real o que prejudica as exportações e abre o país para a importação de produtos acabados, de forma indiscriminada, dificultando a competitividade interna", lembrou.

Ele destacou que as exportações de manufaturados estão sendo seriamente comprometidas, e o Brasil não pode continuar dependendo indefinidamente das exportações de *commodities* agrícolas. "O país precisa reavaliar sua Carga Tributária e a Legislação Trabalhista, que encarecem a produção local e dificultam, cada vez mais, a possibilidade da competitividade internacional das empresas e, o que é pior, a competitividade dentro do próprio país".

Concluindo seu depoimento, Humberto Barbato reafirmou que para o país ser competitivo, "além das reformas, precisamos da sempre forte disposição do empresariado, do envolvimento da sociedade e, principalmente, do comprometimento do governo, tanto no que diz respeito ao executivo como ao legislativo, que insiste em postergar decisões sobre projetos de interesse da nação".



Alexander Landau/INAE

# A retomada que crescimen

**D**as muitas dúvidas e poucas certezas que a teoria econômica nos proporciona, três aspectos merecem a nossa atenção.

Primeiro, a redução da taxa de juros tem influência tardia sobre os investimentos, desde que o ambiente econômico como um todo seja favorável.

Também, a desoneração fiscal exerce ação positiva sobre a produção, principalmente no segmento dos bens duráveis, ao gerar estímulos ao consumo.

Por fim, a prolongada valorização da moeda local provoca distúrbios na geração de valor agregado industrial, sobretudo em economias emergentes, o que especialistas chamam de desindustrialização.

Se adicionarmos a essa análise a questão da expansão da oferta de crédito pelos bancos públicos e dos gastos governamentais, encontraremos o arsenal de medidas que foi utilizado pelas autoridades brasileiras para combater a crise internacional.

Nesse caso, o relativo sucesso se exibiu com mais força após a divulgação do PIB do segundo trimestre. A expansão de 1,9% em relação ao primeiro trimestre do ano foi o motivo que faltava para se noticiar que o país saíra da recessão, após dois trimestres consecutivos (o quarto de 2008 e o primeiro de 2009) de retração econômica.

Ao correr pelos jornais, a notícia produziu uma nova onda de euforia. A Bolsa de Valores alcançou patamar mais elevado - superando os 60 mil pontos -, os índices de confiança, tanto do empresariado como dos consumidores,

reagiu positivamente e as páginas dos diários foram preenchidas com declarações do governo exaltando a capacidade de resposta da política econômica brasileira ao amargo horizonte que a crise apontava. Para culminar, a agência de classificação de risco Moody's atribuiu ao Brasil o grau de investimento. Era a última agência importante que faltava conceder ao Brasil tal status. Com isso, vislumbra-se maior confiança por parte da comunidade financeira internacional, o que trará efeito positivo nos fluxos financeiros, de financiamento e de capitais para o País.

Antes que a euforia tome conta de vez da sociedade brasileira, iludindo visões e mentes, algumas advertências precisam ser colocadas. Em relação ao sistema financeiro internacional, são escassos os avanços no tocante à sua regulação. Na reunião da cúpula do G20, ocorrida nos dias 24 e 25 de setembro, circularam informações de que o Brasil defenderia maior rigidez para os agentes financeiros, com a proposição de 'testes de estresse' anuais para os bancos e a ampliação das regras de Basileia para os mercados de derivativos.

Se nada for feito, externa ou internamente, corremos o risco de novamente assistir à entrada maciça de capitais de curto prazo, agora ávidos para recuperar parcela dos prejuízos sofridos, o que contribuirá para aprofundar ainda mais a valorização da nossa moeda.

Com respeito ao crescimento brasileiro, confirmado pelos dados do PIB do segundo trimestre e assegurado para o próximo ano, até por conta de efeito estatístico, precisamos destacar dois aspectos. Primeiro, o nível de in-

# chegou, mas to esperamos?

investimentos permanece deprimido. A chamada FBKF (formação de capital fixo) apresentou crescimento nulo no segundo trimestre deste ano em relação ao trimestre imediatamente anterior, sendo que havia recuado 12,3% no primeiro trimestre deste ano e 9,1% no quarto trimestre de 2008.

Portanto, os investimentos ainda não voltaram, o que poderá ocorrer se a flexibilização da política monetária exercer o seu efeito diferido no tempo. Todavia, a última decisão do Copom de manter a taxa básica de juros em 8,75% sinaliza para o enrijecimento da política, justo em um momento cujo sinal deveria ser exatamente oposto.

O segundo aspecto trata da natureza setorial do crescimento que se avizinha. Essa é uma discussão que o setor industrial não pode se furtar. Afinal, se é verdadeiro que alguns setores tiveram melhor desempenho durante a crise, em boa medida favorecidos pelos incentivos oferecidos pelo governo, há cadeias produtivas no País que sairão da crise mais fragilizadas, seja por razões de natureza estrutural ou pelas próprias imposições da conjuntura vivida.

Setores como o eletroeletrônico, bens de capital, plásticos e siderurgia, apenas para citar alguns dos mais importantes, precisam passar por uma reflexão profunda entre entidades representativas e governo para que não se ratifique a chamada 'desindustrialização'.

Nesse sentido, vale notar que a presença dos produtos manufaturados nas exportações brasileiras foi sempre inferior à registrada nas exportações mundiais. Ou seja, o predomínio da pauta de bens primários é uma marca his-

tórica que nos acompanha. Entre 1994 e 2006, a participação dos manufaturados ficou próxima de 55%, todavia, nos dois últimos anos recuou de forma assustadora, atingindo em 2008 seu menor ponto desde 1980 (42,3%). Logo, se nada for feito, e a aguda valorização do câmbio permanecer ativa, essa tendência deverá se acirrar.

Reverter a "primarização" da pauta exportadora brasileira e a desindustrialização setorial do País são as principais tarefas dos próximos anos. A agenda está na mesa. Crescer é importante, mas acima de tudo, precisamos crescer com qualidade.



Humberto Barbato, presidente da Abinee

# Meirelles diz que Brasil sai fortalecido da crise

“O ano que vem está garantido. O momento é de olhar para o longo prazo. O desafio será enfrentar os problemas estruturais nos próximos anos”. A afirmação é do presidente do Banco Central, Ministro Henrique Meirelles, que participou, em 22 de setembro, da reunião do Conselho Consultivo da Abinee, em São Paulo. Ele disse que o Brasil já está saindo da crise e deverá crescer de forma sustentável. “Estamos com tração de saída”, garantiu



O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, espera que o Pré-Sal sirva como vetor de crescimento, podendo levar competitividade a outros setores, pois gerará empregos e riquezas ao país. “Se tudo der certo, o governo terá fôlego para enfrentar os problemas estruturais, fazendo a reforma tributária e trabalhista, investindo em tecnologia, infraestrutura e mão-de-obra”, enfatizou, dizendo-se otimista, pois os históricos problemas fiscais, financeiros e cambiais do país estão equacionados.

Segundo ele, a retomada do crédito nos níveis pré-crise, o desemprego menor na série histórica e o aumento da massa salarial são indicadores desta melhora.

Meirelles salientou que o país estava bem quando a crise começou, com condições financeiras e dinheiro em caixa, e, agora, está saindo ainda mais fortalecido. “A crise bancária é como um ataque cardíaco. Você precisa usar o ‘desfibrilador’ em menos de 4 minutos para que o impacto seja mínimo. Atuamos de forma rápida e agressiva”, disse.

Para ele, se o governo tivesse demorado em tomar as decisões e deixado a crise se propagar, o país teria entrado em um processo de queda de demanda, desemprego aumentando, e as empresas começariam a quebrar. “Aí o custo seria enorme, como aconteceu em outros países. Até o final de 2010, a dívida pública americana aumentará de 40% do produto para 70%. Existem previsões, que pode chegar a 100% em 2017”, acrescentou.

O presidente do Banco Central destacou que o governo utilizou o ‘desfibrilador’, reduzindo o depósito compulsório em quase R\$ 100 bilhões e injetando mais de R\$ 40 bilhões nas instituições financeiras de pequeno e médio portes. “Os economistas achavam que a reação imediata do Banco Central deveria ser baixar a taxa de juros. Mas o problema é que seria errado tomar esta atitude. Naquele momento, a crise era de crédito em reais e em dólares. Portanto baixar a Selic não teria efeito nenhum porque o *spread* estava subindo”, justificou. “Pelo contrário” - aduziu Meirelles - “a queda de juros naquele instante traria efeitos colaterais, entre eles o aumento da expectativa de inflação”.

Coordenando a reunião, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, afirmou que a decisão do Banco Central foi necessária no momento de crise, entretanto esta mesma postura levou à perda de competitividade das exportações de manufaturados, principalmente, do setor eletroeletrônico. “Como empresários, queremos sempre juros menores, pois estamos preocupados com o crescimento da desindustrialização”, disse.

Assim como Meirelles, Barbato afirmou que também espera que o país supere os obstáculos estruturais e cresça de forma sustentável. “Espero que tenhamos condições de tomar ar puro no futuro. O difícil é ficarmos sem respirar até lá”, disse.

Respondendo à perguntas dos Conselheiros da **Abinee**, o presidente do Banco Central afirmou que o governo está estudando manter algumas das medidas implementadas recentemente.

Entre elas, afirmou que, neste momento, o Banco Central não está analisando a possibilidade de aumentar a alíquota dos compulsórios. Sobre a taxa de juros, Meirelles afirmou que, apesar do Banco Central não fazer prognósticos, as expectativas do mercado são de que a Selic poderá sofrer uma elevação no segundo semestre de 2010.

## Dólar X Exportação

Incitado por Meirelles a discorrer sobre o impacto do câmbio nas exportações, Humberto Barbato afirmou que, com a valorização da moeda, o Brasil teve uma perda de mercados que anteriormente tinha participação expressiva. “Como no caso do setor elétrico, que tem uma tecnologia madura, mas acabou perdendo espaço”.

Admitindo que o Banco Central não pode resolver tudo e só o câmbio não resolve os problemas de competitividade, o presidente da **Abinee** defendeu a necessidade de que se encontre um equilíbrio nas prioridades, pois do contrário a indústria nacional de produtos manufaturados estará numa situação de muita dificuldade, perdendo competitividade inclusive no mercado interno, que se torna, cada vez mais, atraente para os produtos importados.

Henrique Meirelles explicou que a variação do Real é muito parecida com a variação do preço das *commodities*, com exceção do petróleo. A aversão a risco também é o outro parâmetro de correlação. “O real sobe porque o país se tornou um dos maiores produtores de *commodities* e os termos de troca são favoráveis. É um fato concreto que não podemos abstrair. Isto é bom ou ruim dependendo de onde você está”.

Segundo ele, a indústria, como um todo, cresceu muito nos últimos anos, apesar desta perda na parcela de exportação dos manufaturados, mas não houve desindustrialização. “De fato as exportações não serão iguais, não só pelo câmbio, mas pela demanda mundial menor; portanto, a produção industrial será menor”, concluiu o presidente do Banco Central.

# Abinee pede renovação da isenção do PIS/Cofins para PCs

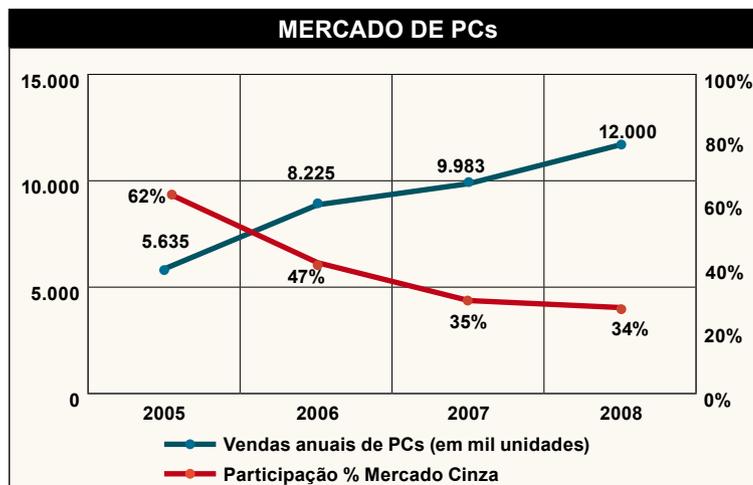
**A** **Abinee** vem mantendo gestões junto ao governo com o objetivo de mostrar a importância da manutenção da redução de 50% das obrigações de investimentos em P&D e da prorrogação dos benefícios da Lei do Bem, que vence no dia 31 de dezembro deste ano. Criada em 2005, a medida, que isenta PIS e Cofins dos computadores (de até R\$ 4.000,00), permitiu a redução dos preços dos equipamentos, o aumento da produção e, principalmente, o aumento da formalidade no segmento.

“Mesmo com a desoneração de um tributo, o governo continuou arrecadando, pois aumentou a base a partir da diminuição da informalidade”, diz o diretor da área de informática da **Abinee**, Hugo Valério. Segundo ele, a medida trouxe consequentemente, a geração de empregos de qualidade no setor, além da inclusão digital. “Hoje, o computador deixou de ser um artigo de luxo e passou a ser uma ferramenta de eficiência”, destaca. Em 2004, um ano antes da implementação da lei,

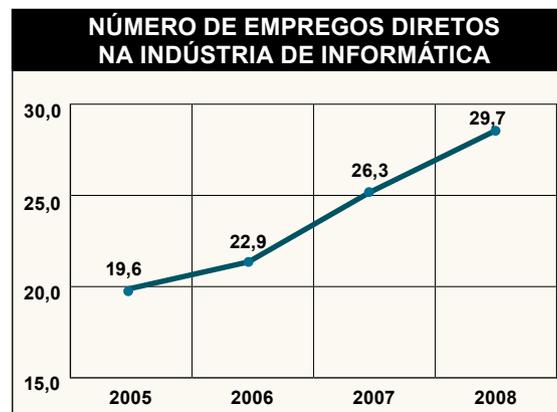
o mercado oficial de PCs foi responsável pela produção de cerca de 1 milhão de unidades, 27% do mercado total (4 milhões) de computadores no país.

Com o impulso da isenção do PIS e Cofins e da redução do P&D, a produção oficial chegou a cerca de 8 milhões de unidades dos 12 milhões comercializados em 2008, aumentando para 66% sua participação no mercado total. Mesmo com a crise, a área espera repetir o mesmo desempenho em 2009. Entretanto, segundo Hugo Valério, se a Lei do Bem não for estendida, o segmento poderá ser mais afetado do que com a crise.

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, acompanhado de diretores membros da área de informática da entidade, manteve, no mês de setembro, em Brasília, reunião com o assessor especial da Presidência da República, Cezar Alvarez e o Secretário de Política de Informática, Augusto César Gadelha, para tratar das prorrogações da isenção do PIS/Cofins sobre os computadores e da redução do P&D, que vencem no final do ano.



(em mil)

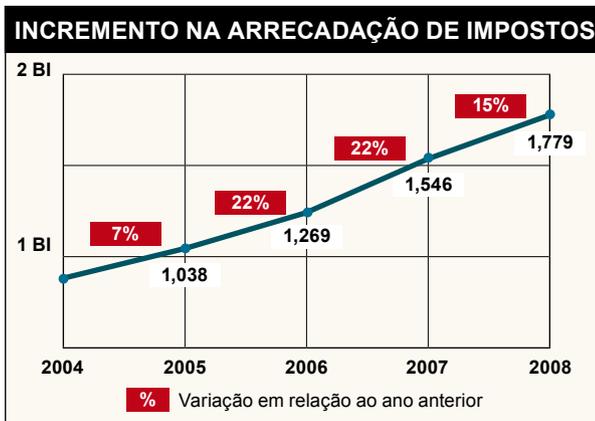


(em mil)

Segundo Barbato, esta foi mais uma tentativa do setor de agilizar a renovação do benefício constante da Lei do Bem, que permitiu a diminuição dos preços dos equipamentos e a redução do mercado cinza de PCs.

Para o presidente da **Abinee**, estas medidas estão colaborando para a inclusão digital, para os programas de PCs para professores e alunos, para informatização das empresas, para o crescimento do mercado legal e, também, para a geração de empregos formais pela indústria de informática. “De 2005 a 2008, o segmento abriu mais de 10 mil postos de trabalho, empregando hoje, cerca de 30 mil pessoas em todo o país”, diz.

Dados da **Abinee** identificaram, junto a toda a cadeia (fornecedores, fabricantes e canais de comercialização), o impacto da Lei do



Bem na geração de receitas e no pagamento de impostos. A arrecadação do governo cresceu mais de 70% de 2005 a 2008. Neste período os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento cresceram cerca de 350%. “Isto mostra a importância de se manter os incentivos, tanto para a indústria, para o governo, para o consumidor, ou seja, para toda a sociedade”, conclui Barbato.

## Abinee debate Lei de Licitações

**A** **Abinee** realizou em setembro, em São Paulo, *Workshop* sobre **Contratações no âmbito da Lei de Licitações e da Lei do Pregão**. O evento tratou do Projeto de revisão da Lei de Licitações, a lei 8666/1993, que tramita no Congresso Nacional e traz significativas alterações, destacando-se a inclusão da modalidade de licitação por pregão, prevista na Lei do Pregão, a lei 10520/2002. O objetivo do *workshop* foi aprofundar o debate sobre a aplicação das citadas leis, bem como definir propostas da entidade para sanar as dificuldades existentes, prevenir dificuldades futuras e colaborar com os trabalhos em curso no Congresso Nacional.

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, que coordenou o evento, destacou em sua abertura a importância do tema, principalmente, para as áreas de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica (GTD), Informática, Segurança Eletrônica, Automação e Telecomunicações. “Alguns parlamentares já

estão cientes que vão receber da **Abinee** contribuições para a legislação”, disse. Barbato salientou, ainda, a importância de trabalhar na regulamentação da lei, assim que aprovada.

Na ocasião, o gerente de Relações Institucionais da **Abinee**, Daniel Antunes, fez um resumo da tramitação da proposta de alteração da lei 8666, o projeto que hoje se encontra no Senado, após já ter passado pela Câmara dos Deputados. Neste momento, os senadores estão discutindo o texto e, assim que aprovado, este projeto voltará à Câmara para nova avaliação e aprovação ou não das emendas acrescidas no Senado.

Durante o *workshop*, o assessor da Área de GTD da **Abinee**, Roberto Barbieri, apresentou as principais mudanças propostas para nova lei, de acordo com os textos em discussão seja na Câmara ou no Senado. Após as exposições, os representantes das empresas associadas da **Abinee** trouxeram suas impressões a cerca do projeto de revisão e apresentaram situações ocorridas para mostrar as dificuldades atuais.

# Compliance: mais eficiência e menos risco de corrupção

Tendência no mundo institucional e corporativo, Compliance é uma ferramenta que visa uma maior eficiência nos negócios em conformidade com as leis, evita riscos de sanções e agrega valor à imagem das empresas

**A** Abinee realizou, em agosto, o seminário *Compliance e seus Benefícios: Porque trabalhar em conformidade com as leis*. Durante o evento, especialistas abordaram esta tendência no mundo corporativo, que visa evitar as consequências da corrupção nos negócios.

O termo Compliance tem origem no verbo em inglês *to comply*, que significa agir de acordo com uma regra, um comando ou um pedido. No âmbito institucional

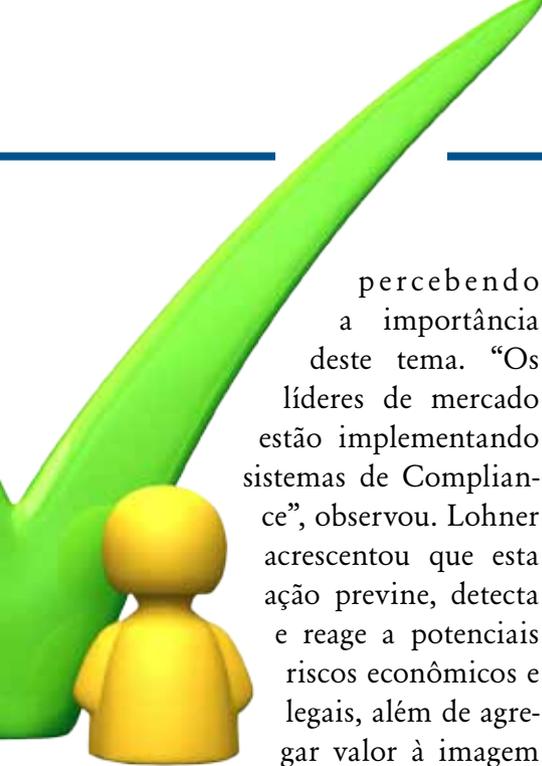
e corporativo, Compliance é um conjunto de disciplinas que objetiva fazer cumprir normas legais e regulamentares, políticas e diretrizes estabelecidas para os negócios e para as atividades da instituição ou empresa, bem como para evitar, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa ocorrer.

Sylvia Urquiza, sócia do escritório Trench, Rossi e Watanabe Advogados, uma das palestrantes, afirmou que Compliance é o assunto do momento. Segundo ela, as autoridades estão coibindo ações ilícitas e a corrupção em escala mundial, além disso, países como EUA possuem leis que responsabilizam as empresas e suas subsidiárias por atos ilegais. “Neste contexto, o sistema de Compliance contribui para prevenir os riscos de sanções. Um ambiente de concorrência leal é mais seguro para todos”, salientou.

O advogado Andreas Lohner, da Baker & Mackenzie de Munique, fez uma exposição sobre o movimento anticorrupção europeu e seus reflexos no Brasil. Segundo ele, as empresas estão

Andreas Lohner





percebendo a importância deste tema. “Os líderes de mercado estão implementando sistemas de Compliance”, observou. Lohner acrescentou que esta ação previne, detecta e reage a potenciais riscos econômicos e legais, além de agregar valor à imagem da empresa e trazer

maior eficiência aos negócios. “O custo de implementação de um sistema de Compliance é menor do que o custo de não implementação”, completou.

Participando do evento, Wagner Giovanini, diretor de Compliance da Siemens, destacou que a empresa implantou o sistema de Compliance, tanto em sua matriz na Alemanha quanto nas subsidiárias, após descobrir, há dois anos, casos de propina que afetaram sua atividade. “O programa foi criado como um mecanismo de defesa para casos como o ocorrido anteriormente”, disse Giovanini, que apresentou como o sistema foi aplicado no Brasil.

Para o presidente da **Abinee**, Humberto Barbatto, o papel da entidade é divulgar entre as suas associadas este tema, que traz eficiência e qualidade na gestão dos negócios e evita casos de corrupção. “Isto pode contribuir para o Brasil afastar o ‘jeitinho brasileiro’ e dar um salto em relação aos países emergentes”, disse.

### Conhecendo os detalhes de Compliance

Para compreender melhor o que é Compliance e como ele se desenvolve no Brasil e no mundo, entrevistamos a advogada Sylvia Urquiza, que detalhou os benefícios que a



Wagner Giovanini

ferramenta traz para as empresas e para a sociedade.

Ela inicia a entrevista respondendo com mais detalhes o que é Compliance.

“A resposta do que é Compliance dependerá naturalmente da estrutura interna e da própria atividade econômica em que a organização se insere. De uma forma geral, no entanto, podemos definir compliance como a prática desenvolvida numa instituição com o objetivo de zelar pelo cumprimento de leis, regulamentos e normas aplicáveis a todas as atividades por ela desempenhadas, ainda que fora do seu objeto social, isto é, do seu *core business*. Importante notar que essas regras podem ser internas, governamentais ou provenientes de estruturas de auto-regulação”.

### *Qual é o objetivo de se adotar esta ferramenta de gestão?*

O cumprimento das regras de Compliance (sejam governamentais ou não) é ferramenta essencial para que se alcance a excelência em serviços, especialmente considerando que o cumprimento das normas é uma forma bastante eficaz de mitigar riscos,

## dentro da lei

especialmente aqueles de natureza operacional, decorrentes de falhas humanas, técnicas ou de processos. Nessa ótica insere-se o risco legal, que nada mais é do que o risco de perdas associadas ao descumprimento de regras, em que resta clara a associação direta entre compliance e a mitigação de riscos.

### *Que benefícios traz para a empresa e para a sociedade?*

O escopo do Compliance, isto é, a prevenção de riscos, está diretamente relacionada à redução de custos. Sendo assim, essa atividade, dependendo da forma como será estruturada, poderá constituir uma ferramenta para a otimização dos processos produtivos dentro de uma empresa, especialmente quando determina procedimentos para evitar danos a terceiros (responsabilidade civil), quebras

contratuais, problemas regulatórios, danos à imagem, entre outros aspectos. Verifica-se, desse modo, um ganho no desempenho da empresa, resultante de um controle interno e externo organizado de suas atividades, atrelado a políticas e práticas sociais, laborais, ambientais e de segurança, que auxiliam na continuidade do negócio. A empresa acaba por adicionar prestígio à sua imagem, beneficiando, ainda, o setor no qual faz parte e à sociedade que se utiliza de sua atividade.

### *Como a implantação do compliance está se desenvolvendo no mundo?*

Os escândalos financeiros perpetrados no início deste século, principalmente nos Estados Unidos, abalaram o mercado e



# Loefer

## CONSTRUINDO TECNOLOGIA

### ENDEREÇO:

Rua Jorge Alfonso, 184  
São Paulo - SP - Jd. Imperador  
CEP 03907-030

F: 11 2721-1347

F: 11 2721-9661

email: loefer@loefer.com.br

Visite [www.loefer.com.br](http://www.loefer.com.br)

Conheça a nova Loefer

Novo site, novos equipamentos e serviços, nova tecnologia para ajudar você e sua empresa no cada vez mais exigente mercado elétrico.

- ⇒ Transdutores e Indicadores Digitais Microprocessados
- ⇒ Conversores, Reguladores de Tensão e Fontes
- ⇒ Consultoria e Planejamento de uso de Equipamentos ou Monitoração nos Sistemas de Rede Elétrica
- ⇒ Equipamentos sob medida para sua necessidade



### TI-600

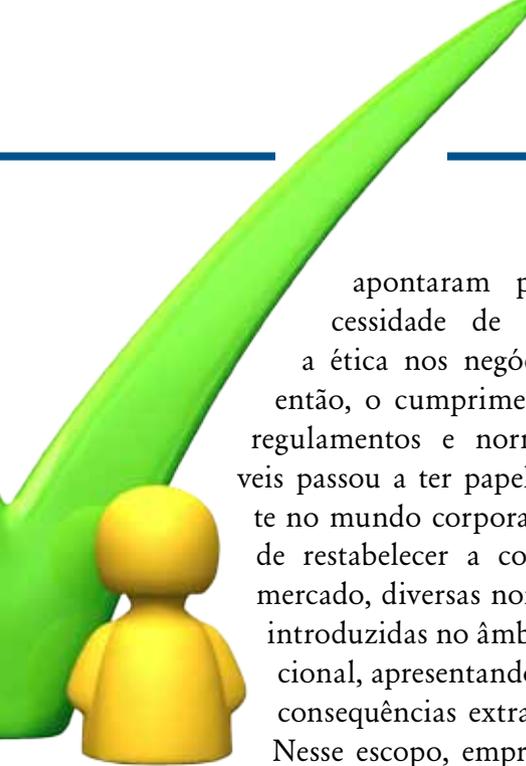
- ⇒ Informa e controla a temperatura dos transformadores e caldeiras;
- ⇒ Equipamento de baixo custo e alta confiabilidade.



Todos os equipamentos obedecem as normas:

- ⇒ IEC 254-4 1978
- ⇒ ANSI C39 1.1.1981
- ⇒ NBR 7116
- ⇒ ANSI C3790A 1971
- ⇒ ANSI C3791 1971

LANÇAMENTO



apontaram para a necessidade de se cultivar a ética nos negócios. Desde então, o cumprimento de leis, regulamentos e normas aplicáveis passou a ter papel importante no mundo corporativo. A fim de restabelecer a confiança do mercado, diversas normas foram introduzidas no âmbito internacional, apresentando, inclusive, consequências extraterritoriais. Nesse escopo, empresas estrangeiras introduziram interna-

mente códigos de ética e de conduta para seus empregados, procurando adimplir com novas normas e monitorar a prática de fraudes e atos de corrupção. Exemplos típicos dessa mobilização internacional podem ser verificados na União Européia, que tem despendido grande atenção à regulação e ao compliance, apresentando normas reguladoras consistentes para a região, e nos Estados Unidos, país onde foi introduzida, especificamente, a Sarbanes-Oxley Act (SOX), legislação abrangente que estabelece regras mais rígidas de responsabilização e transparência para as companhias públicas americanas, bem como para as companhias de capital aberto, e, também, o *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA), dispositivo legal cuja finalidade é coibir práticas de corrupção de agentes públicos de forma a preservar a integridade das relações comerciais internacionais (apesar de introduzida na legislação norte-americana em 1977, o FCPA começou a ser aplicado apenas recentemente).

### **Quais as perspectivas para adoção por empresas no Brasil?**

Em um primeiro momento, a ideia de compliance foi difundida no país por meio das instituições financeiras e subsidiárias de



Sylvia Urquiza

empresas estrangeiras, pressionadas por regulamentações internacionais que responsabilizavam não apenas os empregados locais, mas também aqueles ligados às matrizes no exterior. Essa é uma tendência que, no entanto, vem se consolidando entre as demais empresas brasileiras, que veem nessa política seus benefícios, como a mitigação de riscos e de custos. O grande desafio, no momento, está na organização de estruturas dentro das empresas, já que uma área de compliance reúne, idealmente, profissionais de formação interdisciplinar de forma a assegurar a observância dos dispositivos legais aplicáveis de forma compatível com as especificidades técnicas e comerciais da atividade. Apesar de estar ainda começando, a aplicação das regras de compliance no Brasil tem gerado frutos, tendo o país alcançado recentemente título de “grau de investimento” (*investment grade*) concedido por diversas agências de classificação de risco, apontando o Brasil como um país seguro para investimentos. Esse resultado pode ser atribuído não apenas ao momento econômico do Brasil, mas também à regulação e transparência dos investimentos, que trazem confiança ao capital estrangeiro que chega ao país.

# Ex-ministro Pazzianotto defende reforma trabalhista e sindical

“Entre os diversos fatores que compõem o chamado Custo Brasil, que atravancam o desenvolvimento produtivo do país, os encargos trabalhistas são um dos principais. A afirmação é do ex-ministro Almir Pazzianotto. Segundo ele, analistas, como o professor José Pastore, defendem que o maior problema para o empresário brasileiro é o custo da mão-de-obra. “Discordo em parte desta tese. O custo é um problema, sim, mas a insegurança jurídica provocada pela legislação trabalhista é pior. Menos palpável, por isso, mais perigosa”

Para o ex-ministro Almir Pazzianotto, a insegurança jurídica provocada pela atual legislação trabalhista desestimula a criação de novos empregos e gera perda de competitividade. “Precisamos de uma legislação simples e objetiva que o empregador leia e sintam-se seguro”, disse Pazzianotto, que participou no

início de setembro da reunião plenária da **Abinee**, realizada em São Paulo.

Citando como exemplo um artigo do presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, sobre a perda de competitividade da indústria eletroeletrônica, o ex-ministro defendeu a reforma trabalhista e sindical e conclamou aos empresários a, também, defenderem o tema de forma mais efetiva.

Coordenando a reunião, Humberto Barbato, salientou que, por conta destes obstáculos, muito do empreendedorismo brasileiro acaba sendo colocado à margem. “Fica difícil competir com países como China e Índia que promovem um verdadeiro *dumping* social”. Apesar de ser cético sobre a implementação das reformas estruturantes, Barbato defendeu que a reforma trabalhista deva ser discutida de forma efetiva. Segundo ele, a atual legislação trata as duas partes envolvidas de forma desigual.

## Mais clara e menos paternalista

Em sua exposição, o ex-ministro abordou uma série de propostas para tornar a legisla-



ção trabalhista mais clara e menos paternalista. Segundo ele, o empresário tem que entender a lei, sem depender de tantas interpretações, tantos arrazoados, tantos pareceres e tantas despesas.

Entre as propostas elaboradas por Pazzianotto, está a necessidade de modernização do sistema de controle de horário e a dilatação do prazo do registro de empregados para 15 ou 30 dias. “O prazo que está na CLT de 24 horas é impossível de ser observado em muitos casos”, explicou.

Ele também propõe a redução do prazo prescricional, que atualmente é de 5 anos, para 3 meses no caso de demissões sem justa causa e 6 meses no caso de justa causa. “É uma proposta radical, e que pode ser negociada. Mas não há motivo para se conceder tanto tempo para, eventualmente, se apresentar uma reclamação trabalhista. Se a pessoa se sente realmente prejudicada, ela reclama na hora”, enfatizou.

Segundo o ex-ministro Pazzianotto, um dos pontos mais críticos, e que provoca insegurança aos empregadores, é o princípio da hipoinsuficiência existente na legislação, que diz que todo o trabalhador é relativamente incapaz de responder por seus atos. “Todo funcionário acima de 18 anos é dotado de livre arbítrio e, como tal, capaz de direitos e deveres na esfera trabalhista, assim como é na cível. Não vejo por que tanto paternalismo. Isto é uma coisa de 1943 que se perpetuou por falta de discussão”, criticou.

Outra questão relevante é a necessidade de tratamento jurídico diferenciado no terreno das obrigações trabalhistas e previdenciárias para as micro e pequenas empresas. “A lei trabalhista equipara uma grande empresa com uma pequena. Isto é injustificável. Temos que ser racionais”, afirmou.



O ex-ministro Almir Pazzianotto ao lado do presidente da Abinee, Humberto Barbato e dos representantes da entidade nas negociações salariais Alberto Brunetti e Dorival Biasia

### Em conjunto com a reforma sindical

Pazzianotto, que acompanhou o nascimento do novo sindicalismo iniciado em São Bernardo, afirmou que a reforma trabalhista deveria estar ligada à reforma sindical.

Segundo ele, a Constituição de 1988, ao dispor da estrutura dos sindicatos, proporcionou de certa forma, uma situação anárquica. “No artigo 8º, é vedada a intervenção do poder público na organização sindical, algo democrático e salutar, mas isto não foi regulamentado e convive com dispositivos criados na CLT de 1943 que asseguram estabilidade ao dirigente sindical e a percepção do imposto sindical às entidades”.

Para ele, isto provocou a proliferação de entidades disputando espaço e deixando de ser apenas sindicais para ser políticas, o que acaba distorcendo as negociações.

“O que precisamos é de uma reforma sindical em que haja amplo espaço para as negociações, onde o representante sindical goze de legitimidade e as entidades respeitem o princípio democrático da constante renovação de suas direções”, completou.



Wagner Ferreira, Hugo Valério, Paulo Castelo Branco, Humberto Barbato, Aluizio Byrro, Benjamin Sicsú e Francisco Rosa

## Criado grupo para acompanhar estudo sobre setor eletroeletrônico

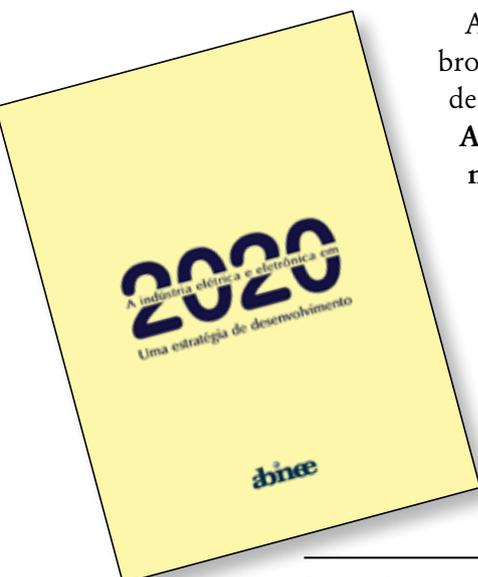
O estudo O Setor Elétrico e Eletrônico em 2020, elaborado pela Abinee, estabelece metas para reversão do atual cenário de elevado déficit comercial e para que o faturamento do setor, que hoje representa 4,3% do PIB, passe a 7% daqui a dez anos

A **Abinee** realizou, em setembro, a primeira reunião do Grupo de Acompanhamento do estudo **A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020 - Uma estratégia de desenvolvimento**. Coordenado pelo diretor da entidade, Aluizio Byrro, o grupo tem o objetivo de apresentar e acompanhar a aplicação das propostas específicas contidas no trabalho para as áreas de TICs, de Componentes e de Elétrica.

Segundo Byrro, para que isto aconteça, é preciso coordenação, pois o leque de ações apresentadas no estudo é grande. “Queremos encontrar os parceiros certos no governo para que este estudo não se torne uma peça de gaveta”, afirmou.

Neste sentido, o Grupo elencará, num primeiro momento, medidas que sejam tecnicamente factíveis. “Vamos destacar uma série de medidas para cada uma das áreas envolvidas no estudo, cujas aplicações sejam mais imediatas para o setor”, disse Byrro.

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, esclareceu que, desde que o estudo foi



lançado, em junho último, representantes do governo têm se demonstrado dispostos a adotar algumas das medidas propostas pela entidade. “Existe vontade da área de política industrial do governo voltada ao nosso setor de que a **Abinee** apresente contribuições. Dentro desta concepção, o Grupo terá um papel fundamental”, ressaltou Barbato.

Participaram da primeira reunião os seguintes membros do Grupo de Acompanhamento: Humberto Barbato, Aluizio Byrro, Paulo Castelo Branco, Benjamin Sicsú, Hugo Valério, Francisco Rosa e Wagner Ferreira.

### Estudo vai ao Sul

Em Porto Alegre, o diretor regional da **Abinee** no Rio Grande do Sul, Luiz Francisco Gerbase, que também é membro do Grupo de Acompanhamento, apresentou o Estudo 2020 para um grupo de mais de 90 empresários e lideranças dos pólos de tecnologia do Estado. Ele destacou que a indústria elétrica e eletrônica brasileira apresenta um crescimento intenso, porém desequilibrado. “Exemplo disso é a expansão do faturamento das empresas na ordem de 9% enquanto o



Luiz Francisco Gerbase, ladeado por Clayton Campanhola, ABDI e Artur Lorentz, Secretário de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

consumo interno cresceu 18,7%. Isso representou 35,6% na expansão de importações e gerou um *déficit* comercial de R\$ 22 bilhões, em 2008”, disse. Para ele “é imprescindível a internalização de uma indústria de componentes para prover competitividade global à indústria brasileira e ao mesmo tempo elevar os investimentos em P&D em busca de autonomia tecnológica”.

|                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                |                                                                                                                                                                                                     | <b>CURSOS E SEMINÁRIOS</b>                                                                                                                                |                                                                                                                                                             |
| <b>ABERTOS PARA ASSOCIADAS E NÃO ASSOCIADAS</b>                                                                                   |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                             |
| <b>CURSOS STYLLUS</b><br>Retenções de Impostos na Fonte<br><b>14/10/2009</b><br>Cadastro, Crédito e Cobrança<br><b>22/10/2009</b> | <br><b>Henares Advogados Associados</b><br>Palestra<br>Participação dos Lucros e Resultados<br><b>28/10/2009</b> | <br><b>Os desafios da Nota Fiscal Eletrônica</b><br><b>29/10/2009</b> | <br><b>Jove Logística</b><br>Custos de Logísticos<br><b>11/11/2009</b> |
| Local dos Cursos e Seminários: Espaço Abinee - Av. Paulista, 1439 - 6º andar - São Paulo - SP                                     |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                             |
| <b>Informações: 11 2175.0022</b>                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                             |

# Definidos prazos para a comercialização

Fabricantes de aparelhos elétricos e eletrônicos deverão estar em conformidade com o padrão brasileiro de plugues e tomadas, a partir de janeiro de 2010

**C**ontinua em curso a implantação gradual da norma ABNT NBR 14136:2002, que institui o padrão brasileiro de plugues e tomadas. O processo, iniciado em agosto de 2007, tem o objetivo de dar segurança às pessoas e às instalações elétricas, principalmente, quanto à inserção parcial e à inserção unipolar.

Em ambos os casos, os usuários podem levar um choque elétrico com risco de vida, especialmente as crianças. Com a nova geometria da tomada padrão, isso não ocorre.

Desde o começo deste ano, está proibida a comercialização, por parte dos fabricantes e importadores, dos plugues de três pinos (2P + terra), desmontáveis ou não desmontáveis; das tomadas fixas de 2 pólos; e das tomadas fixas ou móveis de 3 pólos (2P + terra),

Fabián Yaksic



desmontáveis e não desmontáveis, que estiverem em desacordo com a norma ABNT NBR 14136, versão 2002.

“Constatamos que no mercado já não existem mais plugues e tomadas no formato anterior, pois os fabricantes, desde 1º de janeiro, estão seguindo a regulamentação, fornecendo somente o padrão brasileiro”, diz Fabián Yaksic, gerente do Departamento de Tecnologia da **Abinee**.

Agora, no mês de setembro, foi publicada no Diário Oficial da União, a Resolução do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (CONMETRO) Nº 8, que estabelece prazos para a comercialização de plugues e tomadas incorporados em aparelhos elétricos, eletrônicos e eletroeletrônicos fabricados no país e importados e para o comércio atacadista e varejista.

O artigo 1º da Resolução estabelece que, a partir de 1º de janeiro de 2010, os fabricantes e importadores de aparelhos, deverão fabricar/comercializar seus produtos somente com o plugue e tomada padrão brasileiro, conforme a norma ABNT NBR 14136:2002.

De acordo com o artigo 2º, os aparelhos com plugues e tomadas diferentes do padrão brasileiro, produzidos até 31 de dezembro de 2009 e, que estiverem em estoque, poderão ser comercializados pelos fabricantes e importadores até 30 de setembro de 2010.

O artigo 3º estabelece que, a partir de 1º de janeiro de 2011, o comércio varejista e atacadista deverá comercializar os plugues de 2 ou 3 pinos e as tomadas fixas e móveis de 2 ou 3 contatos, o cordão conector, o cordão prolongador e o cordão de alimentação, desmontáveis ou não desmontáveis, comercializados isoladamente, somente em



conformidade com padrão brasileiro estabelecido na norma 14136:2002.

Pelo artigo 4º, a partir de 1º de julho de 2011, os plugues de 2 (dois) ou 3 (três) pinos, as tomadas fixas ou móveis de 2 (dois) ou 3 (três) contatos, o cordão conector, o cordão prolongador e o cordão de alimentação, desmontáveis ou não desmontáveis, incorporados em aparelhos elétricos, eletrônicos e eletroeletrônicos, deverão ser co-

mmercializados, por atacadistas e varejistas, somente em conformidade com a norma ABNT NBR 14136:2002.

Segundo Yaksic, mesmo antes dos prazos, alguns fabricantes de aparelhos elétricos e eletrônicos já estão produzindo e comercializando seus equipamentos com plugues e tomadas incorporados, dentro do padrão brasileiro. “Hoje, cerca de 80% dos aparelhos de uso doméstico já estão sendo fabricados de acordo com o padrão”, afirma.

| PRODUTO                                                                                                                                              | PRAZO LIMITE                                                                                 |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
|                                                                                                                                                      | Fabricantes e importadores                                                                   | Atacadistas e varejistas  |
| Plugues e Tomadas, cordão conector, cordão prolongador e cordão de alimentação, comercializados isoladamente                                         | Até 1º de janeiro de 2009                                                                    | Até 1º de janeiro de 2011 |
| Aparelhos elétricos, eletrônicos e eletroeletrônicos, incorporados de plugues e tomadas, cordão conector, cordão prolongador e cordão de alimentação | Até 1º de janeiro de 2010<br>(fabricação)<br>Até 1º de outubro de 2010*<br>(comercialização) | Até 1º de julho de 2011   |

\*Aparelhos fabricados até 31 de dezembro de 2009, incorporando plugues e tomadas 'não conforme' o padrão brasileiro, poderão ser comercializados pelos fabricantes e importadores até esta data

# Sistema híbrido soma as vantagens do elétrico com as do gás

Após divulgação de estudo do CIRRA, que indicou o sistema híbrido de aquecimento de água e o chuveiro elétrico como os mais econômicos, a Abinee e a Abrava têm se reunido para, numa ação conjunta, incentivar sua adoção

**Q**ual o sistema de banho mais econômico que existe? Essa simples pergunta é motivo de muita discussão. Há os apaixonados pelo chuveiro elétrico assim como existem os que defendem com unhas e dentes os coletores solares. Um terceiro grupo diz que não existe banho igual ao de um aquecido a gás. Durante muitos anos, a discussão ficou restrita a essas defesas apaixonadas. Cada qual defendia seu sistema, mas nunca houve um estudo científico que corroborasse qualquer uma das teses.

Essa situação chegou ao fim. Desde o início de 2009, um estudo provou qual o siste-

ma mais econômico, quando se leva em consideração os gastos do consumidor com os insumos do banho (água, energia elétrica e/ou gás). E o mais importante: o estudo não levou em consideração os gastos com aquisição e instalação dos equipamentos. A ideia foi medir o quanto o brasileiro gasta, em reais, com seu banho diário, medindo apenas o consumo dos insumos.

Desenvolvido pelo CIRRA (Centro Internacional de Referência em Reuso de Água), entidade vinculada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), o estudo “Avaliação do consumo de insumos (água, energia elétrica e gás) em chuveiro elétrico, aquecedor a gás, chuveiro híbrido, aquecedor solar e aquecedor de acumulação elétrico” teve início em janeiro e se estende até dezembro próximo.

A divulgação do relatório parcial do estudo, que engloba os três primeiros meses do ano, permite afirmar que são dois os sistemas mais econômicos: o chuveiro elétrico e o sistema híbrido, aquele que combina aquecedor solar com aquecedor instantâneo de água no ponto de uso (chuveiro elétrico) como os campeões de economia.

Segundo os dados levantados pelo professor Ivanildo Hespagnol, coordenador do projeto e uma das mais importantes autoridades em água das Américas, um banho de oito minutos tanto com chuveiro elétrico quanto com o sistema híbrido custa R\$ 0,22 contra R\$ 0,35 do chuveiro solar, R\$ 0,58 do a gás e R\$ 0,78 do boiler elétrico. É interessante ressaltar que esse estudo atesta com perfeição o perfil do banho do brasileiro, afinal os vo-

| Custo por banho de 8 minutos (água, energia elétrica e gás) |                                    |
|-------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| Sistema de Aquecimento de água                              | Custo por banho de 8 minutos (R\$) |
| Chuveiro Elétrico (média dos dois pontos)                   | 0,22                               |
| Híbrido (solar + chuveiro elétrico)                         | 0,22                               |
| Solar                                                       | 0,35                               |
| Gás                                                         | 0,58                               |
| Boiler                                                      | 0,78                               |

fonte: CIRRA

# As qualidades do chuveiro do coletor solar

luntários que participam não têm qualquer orientação sobre seu banho, nenhum tipo de restrição sobre abertura maior ou menor do registro, tempo de banho, posição de chave seletora de temperatura, e nem sabem em que tipo de sistema tomam seus banhos.

A explicação pelo excelente desempenho do chuveiro elétrico é simples: além de ter um consumo menor de água (entre 3 a 4 litros por minuto), ele não desperdiça água, afinal, é só abrir o registro que a água já sai quente (ao contrário dos outros sistemas onde a água quente demora entre um a dois minutos até ficar quente). “Além disso, o chuveiro elétrico permite que o consumidor controle seus gastos com energia elétrica, ficando menos tempo no banho ou ajustando a chave seletora de temperatura”, afirma Carlos Alexandre Cella, diretor do Grupo de Chuveiros Elétricos da **Abinee** (GCA), que reúne todos os fabricantes brasileiros de chuveiros elétricos.

Já, o sistema híbrido potencializa as principais características do aquecedor solar e do chuveiro elétrico, proporcionando economia de energia elétrica, pois, na maior parte dos dias, o aquecimento da água é proporcionado pela energia solar e a complementação do aquecimento, quando necessária, é dada pelo chuveiro elétrico, que só consumirá energia enquanto estiver em utilização.

Além disso, economiza água, pois, no ponto de uso, a água fria é aquecida instantaneamente, evitando o desperdício da água fria da tubulação. Além disso o chuveiro elétrico apresenta um consumo de 3 a 4 litros por minuto.

A divulgação do estudo pela mídia já produz resultados surpreendentes. Antigos ‘inimigos’, fabricantes de chuveiros elétricos, representados pelo GCA e de coletores solares (representados por diretores do Departamento Nacional de Aquecimento Solar da Abrava – Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento) estão se reunindo, sob a chancela do INMETRO, IPT e Abesco (Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia) e com apoio das principais concessionárias de energia do São Paulo (CPFL, Eletropaulo e Bandeirante Energia), objetivando uma ação conjunta - **Abinee** e Abrava - para incentivar a adoção do chuveiro híbrido.

“O sistema híbrido é a soma das qualidades do chuveiro elétrico com as do coletor solar. Depois de inventar o chuveiro elétrico, o brasileiro, mais uma vez, sai na frente com o sistema híbrido, que tem tudo para se perpetuar no mercado”, completa Cella.

| Custo mensal para uma família de quatro pessoas (cada pessoa toma um banho por dia) |                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| Sistema de Aquecimento de água                                                      | Custo mensal para família de 4 pessoas (R\$) |
| Chuveiro Elétrico (média dos dois pontos)                                           | 26,40                                        |
| Híbrido (solar + chuveiro elétrico)                                                 | 26,40                                        |
| Solar                                                                               | 42,00                                        |
| Gás                                                                                 | 69,60                                        |
| Boiler                                                                              | 93,60                                        |

fonte: CIRRA



### ACE SCHMERSAL

#### Nova linha de sensor de visão FA 45

Tamanho reduzido, apenas 45x45x65 mm, prático e com inteligência integrada, essas são as principais características do Sensor de Visão FA 45, lançamento da multinacional alemã fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, Ace Schmersal, que pode ser aplicado em diversos setores, como indústria automotiva, alimentícia, fabricantes de máquinas, logística e indústria de embalagem, química, farmacêutica, elétrica e eletrônica, e para a automação de fábrica. Apresenta detecção de objeto e detecção de cores.



### ADVANTECH

#### Lançado PC Touch Panel com CPU Core 2 Duo

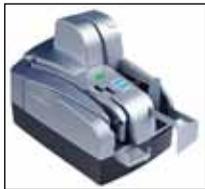
O Grupo Advantech de Automação Industrial lançou um novo PC Touch Panel, o TPC-1780H, que dispensa ventilação forçada e que utiliza a CPU Core™ 2 Duo. Com tela LCD TFT SXGA de 17", design ultra-fino (somente 93mm de profundidade), um processador Intel® Core™ 2 Duo de até 1.5 GHz e painel frontal em alumínio fundido, o TPC-1780H é um dos PCs mais resistentes e finos do mercado, e que ainda oferece ampla tela de 17". Oferece slot de expansão para proporcionar extensão de barramento de dados para atender às necessidades do cliente.



### CARDAL

#### Hiper Ducha é beleza e estilo para o banheiro

A Cardal acaba de lançar mais um produto de sua linha básica: a Hiper Ducha. Trazendo beleza e estilo ao banheiro, a Hiper Ducha possui cano compacto incorporado, crivo grande e corpo inclinado. Além disso, apresenta quatro opções de temperatura, sendo possível adequar a temperatura ideal do banho e, assim, diminuir o consumo de água e energia elétrica. "Com este lançamento, a Cardal se firma no mercado de duchas básicas", declara o gerente industrial da empresa, Carlos Alexandre Cella.



### CIS

#### Novos scanners de documentos LS100 e 150

A CIS lança novos scanners de documentos: o LS100 e LS150, especialmente desenvolvidos para aplicações bancárias de boca de caixa e retaguarda de agências. O LS100 garante além da melhor imagem, com diferentes tons de cinza, uma maior confiabilidade para leituras de cheques, contando com cabeça magnética que identifica o código CMC7 impresso nos cheques. Já o LS150 (foto) estabelece um novo padrão para equipamentos de retaguarda, através de seu silencioso mecanismo a 150 DPM, que oferece a maior velocidade de leitura no menor scanner do mercado.

### DARUMA

#### Produção de scanners de alta tecnologia

A Urmet Daruma está apostando na abertura da frente de Automação Bancária. A iniciativa terá como carro-chefe a produção de scanners de alta tecnologia, resultado de parceria estratégica com a alemã Reiner, empresa especializada em scanners, carimbos eletrônicos e peças de precisão. "Os scanners efetuam a digitalização de cheques e documentos possibilitando que as transações aconteçam em tempo real. O fato reduz as chances de fraude, aumenta a produtividade e facilita a vida de correntistas", revela Mário Campo Grande, presidente da companhia.



### DELL

#### Novo notebook de 14", da família Inspiron

A Dell lançou o Inspiron 14, inaugurando seu portfólio de notebooks de 14" voltados para consumidor final. O modelo vem complementar a família Inspiron, que já conta com o netbook Mini 10 e o notebook de 15.6". Com tecnologia Truelife de alta definição, a tela ressalta as cores e o contraste das imagens, pode vir equipado com leitor de Blu-Ray e está disponível em quatro cores (preto, branco, rosa e vermelho). Com dimensões de 33,9cm x 2,54 cm (frente) e 3,59 cm (traseira) e 2,38 cm (LxAxP), o Inspiron 14 é cerca de 10% mais leve que o modelo de 15".



### DIGISTAR

#### Entre as pequenas e médias empresas que mais crescem

Segundo pesquisa publicada pela revista Exame PME, em parceria com a consultoria Delloite, a Digistar Telecomunicações, empresa do Polo de Informática de São Leopoldo, é a 70ª empresa que mais cresceu em 2009 entre as de pequeno e médio porte. A pesquisa realizada com as 200 empresas que mais cresceram no Brasil nos últimos três anos mostra que aspectos básicos de gestão se tornaram estratégicos para expansão dos negócios.



### DIGITRON

#### Crescimento de 20% na linha de produção

A Digitron, fabricante de placas-mãe, encerrou o primeiro semestre com crescimento de 20% na linha de produção e aumentou em 4% o seu market share na comparação com o mesmo período de 2008, fechando os seis primeiros meses com 44% de participação no mercado. A meta é atingir 55% até o final de 2009. Em agosto, a linha PC WARE, marca própria da Digitron, lançou o modelo IPLXP-MB-DC. A placa-mãe, de 17 cm de lado, foi desenvolvida para CPUs compactas (nettops) e traz o benefício da TI Verde - consome 30% menos energia em relação aos modelos convencionais.





## DIGIVOICE

### Media Gateway MG 3600

Inovando mais uma vez a Digi-voice segmenta sua atuação no mercado e apresenta seu lançamento, MG3600 com aplicações (VOIP, E1 e CELULAR/GSM) em um só produto. O Media Gateway MG3600 é um gateway de Voz, preparado para atender a necessidade das mais diversas aplicações do mundo VOIP e CELULAR/GSM. Sua principal função é servir de interface entre o mundo PSTN, VoIP e o PABX legado. Com as interfaces digitais E1 "compatível com ISDN e/ou R2" mais os canais SIP e IAX2, este produto já nasce compatível com as principais operadoras VoIP Brasil.



## ENGETRON

### Sucesso absoluto no Officer Real time 2009.

A Engetron No-breaks Inteligentes surpreendeu novamente no evento Officer Real Time 2009, apresentando ao mercado seu mais recente lançamento, o Engetron Flex. "Nosso novo no-break vem para atender plenamente à demanda do mercado de pequenos escritórios e residências (SoHo) e atender a um público alvo que não dispensa a qualidade e segurança com total flexibilidade", explica Anderson Coutinho, diretor de Marketing e Vendas da Engetron.



## EATON

### O menor Disjuntor de Potência de Baixa Tensão

A multinacional americana Eaton, apresenta a Série NRX, disjuntores de potência abertos, de baixa tensão, projetados para atender uma simples integração em instalações novas ou já existentes, com capacidade de 630 a 1600A, podendo interromper cargas de até 65kA em 480V Ca, proporcionando proteção, flexibilidade e desempenho em tamanho compacto. Fabricada em conformidade com as normas UL 1066, UL 489 e IEC 6094, a Série NRX realiza até 20.000 operações mecânicas e 10.000 operações elétricas – superior às definições exigidas pelas normas UL e IE.



## EXATRON

### Sensor de Presença detecta fontes de calor

O Sensor de Presença Externo (SPFOEX) da Exatron aciona lâmpadas (cargas) na detecção do movimento de fontes de calor como pessoas e carros, acionando a lâmpada e a desligando após o tempo programado. Proporciona economia de energia de até 75%. Para uso externo e interno. Com cobertura de até 180°, alcance de até 12m, e de até 4m laterais, bivolt automático, com regulagem de sensibilidade, fotocélula e tempo. Exclusiva função AWS, fazendo com que fique menos sensível a variações bruscas de temperatura e ventos.



## ECIL

### Solução completa para transmissoras de energia elétrica

O e-SIP, desenvolvido pela Ecil Informática, é uma solução completa para transmissoras de energia elétrica, para o gerenciamento do sistema de proteção e oscilografia das subestações. O e-SIP integra todas as informações dos relés de proteção e demais IEDs, independentemente do fabricante do equipamento. Todas as atividades, que antes só eram possíveis ser feitas localmente, com o e-SIP elas podem ser feitas de forma remota, através de uma plataforma WEB, com toda segurança de rede, necessária para esse tipo de aplicação.



## FESTO

### Atuadores pneumáticos para válvulas de processo

Robustos, os atuadores pneumáticos para válvulas de processo Festo têm vida útil longa e garantem flexibilidade nas aplicações, permitindo a inversão do sentido de giro da válvula. Disponíveis com torques de 7,5 a 8.800 Nm e curso de 90° em modelos de dupla e simples ação, com ou sem regulagem de final de curso, os atuadores têm corpos em alumínio anodizado ou em aço Inox. Todos os modelos são normalizados conforme ISO 5211 e Namur VDI/VDE 3845 e podem ser aplicados em válvulas Borboleta, Esfera, Macho etc.



## ELETROMAR

### Chaves Seccionadoras Sob Carga

As Chaves Seccionadoras da Eletromar asseguram o comando em carga e o seccionamento de circuitos em baixa tensão. Possuem as seguintes características: interruptores de corte duplo plenamente aparente, abertura e fechamento instantâneos; visualização do estado dos contatos; contatos com auto-limpeza em cobre prateado; caixa em poliéster reforçado de grande impacto; em conformidade com a norma IEC 60947-3. As Chaves Seccionadoras da Eletromar estão disponíveis nas versões tripolar e tetrapolar, de 125 a 1600A.



## FINDER

### Sensores de presença Série 18

Os sensores de presença Finder Série 18 unem design moderno, versatilidade e dimensões reduzidas, reunindo três produtos em um: sensor de presença, minuteria e fotocélula. Os Série 18 permitem economia de energia pois acionam lâmpadas fluorescentes, sendo ideais para ambientes com fluxo inconstante de pessoas, podendo ser ajustados conforme a luminosidade. São ideais para qualquer tipo de ambiente, interno ou externo. Podem ser montados em parede ou teto (embutir ou sobrepor). Os sensores Série 18 possuem 3 anos de garantia.

### FORCE LINE



#### Desumidificador de Ambientes Fora Mofo

O Desumidificador da Force Line é indicado para redução de microorganismos e proteínas alergênicas presentes em ambientes úmidos que são transportadas dentro de gotículas de água. Mesmo em ambiente limpo e arejado

existem ácaros em suspensão no ar que podem ser desencadeantes de alergias e doenças respiratórias. O Fora-Mofo funciona através da geração de fluxo descendente de ar circulante. O ar frio e úmido, mais pesado, penetra pela parte inferior do Fora-Mofo e, no interior, passa por um processo de aquecimento e conseqüente desumidificação.

### FURUKAWA



#### Lançado Patch Panel Blindado Angular

A Furukawa segue inovando em tecnologias específicas para projetos de implantação de redes de comunicação. O Patch Panel Blindado Angular, sistema de cabeamento estruturado para cabeamento horizontal ou secundário, ganhou curvatura em ângulo de 120 graus para melhor acomodação dos cabos, dispensando a guia horizontal. Esta curvatura impacta na melhor performance das redes, com imunidade aos ruídos para altas taxas de velocidade. O novo Patch Panel descarregado é compatível com os Keystone Jack Furukawa e vem com ícones e etiquetas de identificação.

### GE



#### Novo Disjuntor Aberto EntelliGuard

O disjuntor aberto EntelliGuard™ é um produto de plataforma global que cumpre com as normas da

IEC, ANSI e UL. Reúne o melhor da tecnologia dos produtos Power Break, WavePro, M-Pact e ME07 e permite manter a alta seletividade sem sacrificar a proteção contra arcos elétricos. Disponível em versões de 3 ou 4 pólos para correntes nominais de 400 até 6400A e capacidade de interrupção de curto-circuito de até 150kA em três frames, o produto oferece plataforma simplificada para usuários e possui a maior capacidade de dissipação térmica do mercado.

### HDL



#### Porteiro eletrônico com material utilizado pela Nasa

O porteiro eletrônico F8-NTL, da HDL, utiliza Lexan, material adotado nos projetos da Nasa. Presente na composição da

tampa, o material reúne várias propriedades: isolante elétrico, 0% de corrosão (ideal para lugares onde há maresia), proteção UV (não resseca em contato com o sol), flexibilidade, resistente a rachaduras e 100% reciclável. Permite a instalação de até duas extensões ou três pontos, alarme anti-invasão no painel, ajuste de áudio externo, fonte interna e seu acionamento pode ser feito a partir de fechadura elétrica HDL.

### IBM



#### Soluções para médias empresas

Empresas de médio porte apresentam os mesmos desafios de TI

e de negócios das grandes corporações, mas são obrigadas a solucioná-los com recursos, tempo e capital limitados. Para atender estas companhias, a IBM conta com o programa Express Advantage, que alia um portfólio de soluções fáceis de comprar, implementar e gerenciar com preços competitivos, além da opção de financiamento pelo Banco IBM. A iniciativa conta ainda com Parceiros de Negócios que estão prontos para atender às necessidades das empresas e oferecer soluções customizadas.

### INTELBRAS

#### Nova linha de telefones digitais sem fio

A Intelbras, líder nacional em telefonia, lança a nova linha de telefones digitais sem fio Dect 6.0, voltada ao mercado

corporativo e residencial. O usuário ganha na qualidade das ligações, em alcance de sinal e em interatividade. Com os aparelhos Dects, como os modelos da série TS 60V e TS 40ID, é possível contar com até sete ramais em apenas uma linha telefônica, sem a necessidade de extensões. A nova "família" de aparelhos garante o fim da interferência e ruídos provocados por outros aparelhos eletrônicos instalados no ambiente.



### ITAUTEC

#### Reciclagem de lixo eletrônico

O programa de reciclagem de lixo eletrônico da Itautec destinou 469 toneladas de materiais em 2008, frente

403 toneladas no ano anterior. Do total, 97% dos materiais foram encaminhados para reciclagem e reaproveitamento na cadeia produtiva por empresas instaladas no Brasil. Os 3% restantes equivalem às placas de circuitos impressos, que são processadas em empresas de Cingapura e da Bélgica. A receita gerada pela venda dos materiais para reciclagem financiou 72% dos custos da operação.



### LANDIS+GYR

#### Firmada parceria com a ADD, da Moldávia

A Landis+Gyr acaba de se tornar fornecedora oficial para América Latina do sistema Smart IMS produzido pela ADD, empresa da Moldávia especializada no desenvolvimento e fabricação de sistemas de medição e gerenciamento de dados. "Graças à tecnologia da ADD, teremos considerável vantagem competitiva oferecendo uma solução completa para aquisição remota de dados e gerenciamento de sistemas de potência, única no mercado de sistemas de medição", afirma o vice-presidente executivo do Grupo Landis+Gyr e diretor-geral para a América do Sul, Álvaro Dias Júnior.





## LORENZETTI

### Novo monocomando de piso LorenFloor

Depois dos misturadores LorenFall e LorenWave, a Lorenzetti lança o misturador monocomando LorenFloor, que atende às últimas tendências identificadas no segmento de metais de luxo. Combinando glamour, design e alta tecnologia, o novo monocomando de piso quebra o paradigma de que as torneiras e cubas devem estar encostadas na parede. O monocomando de piso LorenFloor da Lorenzetti pode ser colocado ao centro do banheiro, tornando-se o destaque do ambiente e oferecendo mais liberdade nos projetos.



## METALTEX

### Botões de comando iluminados TN2

Utilizados em painéis para comandos elétricos e sinalização, os botões iluminados TN2 com corpo plástico da Metaltex estão disponíveis em modelos com diversos atuadores como botão pulsador plano, pulsador duplo, pulsador duplo iluminado, pulsador plano iluminado, cogumelo pulsador, cogumelo com trava, cogumelo iluminado, seletor com knob curto, seletor com knob longo, chave manipuladora e seletor com chave. São diversos os tipos de configurações de cores, posições de retorno, posições de atuação, número de contatos e formatos.

Utilizados em painéis para comandos elétricos e sinalização, os botões iluminados TN2 com corpo plástico da Metaltex estão disponíveis em modelos com diversos atuadores como botão pulsador plano, pulsador duplo, pulsador duplo iluminado, pulsador plano iluminado, cogumelo pulsador, cogumelo com trava, cogumelo iluminado, seletor com knob curto, seletor com knob longo, chave manipuladora e seletor com chave. São diversos os tipos de configurações de cores, posições de retorno, posições de atuação, número de contatos e formatos.



## NEC

### SV8000, a nova

### plataforma de comunicações unificadas

A NEC Brasil, provedora de soluções convergentes de redes de comunicação e TI para operadoras, empresas e governo, oferece ao mercado a série SV8000, uma nova linha de produtos com suporte às Comunicações Unificadas. Completamente escalável, a série foi desenvolvida como uma plataforma de comunicação de voz sobre IP. Com suporte à tecnologia TDM e Híbrida, a solução visa à preservação dos investimentos já realizados pelos clientes, oferecendo uma nova concepção de integração dos processos da empresa, trazendo agilidade e redução de custos.



## NILKO

### Linha completa de gabinetes para computadores

A Nilko é referência no mercado de informática há 17 anos. Oferece uma linha completa de gabinetes para PCs, produzidos com a mais alta tecnologia e qualidade. Possui uma equipe especializada voltada a oferecer modelos atuais que utilizam placas ATX, Micro ATX, ITX e para Servidores. A Nilko atende os principais integradores e revendas do país com os incentivos da Lei de Informática (PPB).

## NOKIA

### N97, o mais completo já produzido

O Nokia N97 reúne o máximo em convergência e integração com a web em um aparelho único. O modelo traz diversas funções e serviços, como GPS com Nokia Mapas, que inclui serviço de navegação por voz de três meses, e a licença Comes with Music, que possui um acervo de cinco milhões de músicas para que o consumidor baixe no aparelho ou no computador. Vem com câmera de 5 megapixels com lente Carls Zeiss, Wi-Fi, 3G e uma ampla tela de 3,5" sensível ao toque e integrada com um teclado QWERTY físico, que fazem dele um poderoso dispositivo multimídia.



## PILZ

### Monitoração fácil das rotações

O PNOZmulti possibilita a monitoração segura de acionamentos relativos às rotações e à parada no modo de regulagem e modo automático até aos níveis de performance (PL). A novidade é o módulo de monitoração das rotações PNOZ ms3p. Funções de segurança como parada de emergência, portas de proteção e seletores do modo de funcionamento, podem ser monitoradas e configuradas de maneira tranquila com PNOZmulti. Aplicações, como a abertura de uma porta de segurança em caso de parada ou em movimento seguro reduzido, são fáceis de implementar.



## POSITIVO

### Ampliação da capacidade produtiva

O Conselho de Administração Positivo Informática aprovou o adicional de R\$ 10 milhões para ampliar a capacidade produtiva das fábricas de PCs e de placas-mãe de desktops e de notebooks. A capacidade mensal das fábricas, que atualmente é de 240 mil PCs, será ampliada para 330 mil. A previsão é que, até o fim do ano, as unidades industriais estejam possibilitadas de operar nos novos níveis de capacidade. A empresa está se antecipando para capturar as oportunidades do mercado brasileiro que já apresenta importantes sinais de recuperação.



## PPC SANTANA

### Nacionalização de Isoladores tipo Bucha de 800.000 Volts

A PPC Santana, maior fornecedora de soluções em isoladores elétricos de porcelana e polímeros do Brasil, inicia processo de nacionalização de isoladores tipo bucha para 800.000 Volts e conclui instalação da maior extrusora de material cerâmico do país. A empresa dá início ao processo de nacionalização de grandes isoladores de porcelana tipo bucha para o mercado da América Latina. O diretor-presidente, Arthur Lavieri, explica que a ampliação da capacidade e a transferência de tecnologia da PPC Insulators fazem parte dos planos de investimento da companhia no mundo.



### PROQUALIT



#### Antena para wi-fi na frequência de 5,8 ghz

Mais uma vez na vanguarda, a Proqualit Telecom com a marca Proeletec lança no Brasil a primeira antena de grade na faixa de 5,8 GHz para aplicação em sistemas Wi-Fi. Esta antena possui aplicação para comunicação nesta faixa de frequências livre e vem solucionar o problema de saturação da faixa de 2,4 GHz. A antena é fabricada em aço carbono com pintura eletrostática e o dipolo em alumínio. Para saber mais, consulte o site da Proqualit Telecom.

### SEW

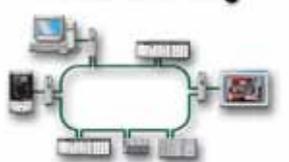
#### Chave de Partida Direta

Composta por disjuntor motor (proteção contra curto-circuito e sobrecarga) e contator, a nova Chave de partida direta está disponível nas tensões 220, 380 e 440V e faixa de ajuste de 0,63 a 16 Ampères. As chaves de partida são destinadas à manobra e proteção de motores elétricos monofásicos e trifásicos e são indicadas para acionar motores quando o tempo de partida é menor ou igual a 3 segundos. Principais características: alto grau de proteção IP65; alta capacidade de interrupção, até 65kA; temperatura de operação: -10°C a 60°C.



### ROCKWELL

#### Device Level Ring



#### Tecnologia DLR integra sistema de Arquitetura

A tecnologia de rede EtherNet Device Level Ring (DLR) já faz parte do sistema de Arquitetura Integrada da Rockwell Automation, inserida nos controladores ControlLogix, nos sistemas de E/S e nas soluções de movimento Kinetix. É indicada para aplicações de alta velocidade e alto desempenho que exigem redes robustas, bem como para os montadores de máquinas que procuram soluções de rede flexíveis, confiáveis e de baixo custo. É voltada a aplicações industriais que aproveitam a funcionalidade de switch incorporada nos dispositivos de automação.

controladores ControlLogix, nos sistemas de E/S e nas soluções de movimento Kinetix. É indicada para aplicações de alta velocidade e alto desempenho que exigem redes robustas, bem como para os montadores de máquinas que procuram soluções de rede flexíveis, confiáveis e de baixo custo. É voltada a aplicações industriais que aproveitam a funcionalidade de switch incorporada nos dispositivos de automação.

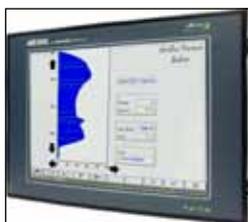
### SIEMENS

#### Relés para Todas as Aplicações

A Siemens possui em seu portfólio uma linha completa de Relés de Tempo, Supervisão, Interface e Temperatura. Diversos setores industriais podem ser facilmente projetados e monitorados utilizando nossa linha de produtos. Os Relés de Tempo, Supervisão e Temperatura estão disponíveis em 2 linhas (respectivamente 3RP e 7PU, 3UG4 e 3UG0, 3RS1 e 3RS0), diferenciadas entre si quanto às funções e faixas de aplicação. Os relés Siemens atendem às normas de segurança nacionais e internacionais e podem ser utilizados em toda e qualquer solução.



### SCHNEIDER ELECTRIC



#### Interface de operação gráfica IHM Arion

A Schneider Electric, especialista global na gestão de energia e automação, desenvolveu o novo modelo de interface de operação gráfica da série Atos Arion, com tela de

10,4". O lançamento possui resolução de 640x480 pontos, capaz de produzir mais de 65 mil cores. A novidade conta, ainda, com gráfico de Parison, de múltiplas penas, XY e de barras, que proporciona a visualização e a alteração de parâmetros operacionais de forma intuitiva. Possui compatibilidade total com todas as aplicações já existentes no software Atos HMI Design Tools.

### SISGRAPH

#### Soluções para novos projetos da Braskem

A Braskem vai utilizar soluções da Sisgraph em dois grandes projetos: ampliação da planta de PVC, em Alagoas, e na nova planta de Eteno Verde no pólo petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul. Um sistema de gestão de engenharia foi desenvolvido com base no SmartPlant Foundation e no conceito SmartPlant Enterprise, usando as ferramentas SPI, SPP&ID, SPEL, SP3D e SPReview, fornecidas pela Sisgraph. O sistema pode ser acessado dentro ou fora da Braskem. Os engenheiros podem reservar TAGs automaticamente no SPF evitando erros e duplicidades.



### POSTO DE INFORMAÇÕES

Fones: 11 2175-0031 e 11 2175-0071

[crisrina@abinee.org.br](mailto:crisrina@abinee.org.br) – [doracy@abinee.org.br](mailto:doracy@abinee.org.br)



## SMS

### Novo regenerador de rede 1200VA

A SMS Tecnologia Eletrônica, maior fabricante de equipamentos para proteção de energia do País, acaba de lançar o Regenerador de Rede R1200, um equipamento senoidal que reconstrói a onda elétrica para eliminar qualquer 'contaminação' presente na rede. As tomadas de saída do novo regenerador fornecem energia pura, isenta de distorções harmônicas. O novo R1200 pode ser utilizado junto a projetores de imagem, receivers, amplificadores, CD e DVD players, videocassetes, televisores, videogames, receptores de TV, sistemas de som, media centers etc.



## SONY ERICSSON

### Magnus Anseklev assume a presidência

A Sony Ericsson está com presidente novo. O sueco Magnus Anseklev, de 41 anos, é o novo homem da empresa no comando dos negócios no Brasil. Trabalhando na Sony Ericsson há cinco anos, o executivo destacou-se pelos resultados positivos alcançados em países como

Bolívia e Inglaterra, impulsionando a venda de celulares 3G da empresa. Antes da Sony Ericsson, Magnus Anseklev esteve por 8 anos na Ericsson.



## SWEDA

### Impressoras Fiscais IF ST200

As Impressoras Fiscais Sweda apresentam design moderno, mecanismo térmico e recurso de Memória de Fita Detalhe (MFD), dispensando o armazenamento da segunda via da bobina com grande durabilidade contra esgotamento. A IF ST200 oferece agilidade na impressão, fácil troca de papel (easy load), sendo ideal para todos os tipos de estabelecimentos varejistas. Suporta bobinas com até 80m,

aumentando de forma significativa o intervalo entre as trocas. Interface serial, USB e guilhotina são itens de série assim como os sensores de pouco e fim de papel.



## TECNOVALE

### Wave Pallets garantem produtividade e qualidade

Pioneira no desenvolvimento e fabricação de Wave Pallets, dispositivos que visam o aumento de produtividade e qualidade na montagem das Placas de

Circuito Impresso resistentes a 300oC-ESD. Algumas vantagens: largura padronizada da linha de soldagem; proteção SMD-botton, soldando somente PTH; maior proteção da placa durante o processo de inserção manual; exposição de uma área menor da placa ao fluxo; possível adicionar fixadores de componentes.

## TS SHARA

### Ampliada linha de estabilizadores profissionais

A TS Shara amplia sua família de estabilizadores profissionais com o desenvolvimento do estabilizador EVS Torre III 60 KVA para atender o mercado corporativo de médio e grande porte. O produto vem nas versões: trifásico/monofásico; trifásico/trifásico e monofásico/monofásico e reúne todas as características de proteção e segurança que requer um estabilizador de média potência como isolamento galvânica, recurso By-Pass e blindagem eletrostática.



## UNICOPA

### Lançada a linha de iluminação Ledstar

O Grupo Unicoba lança uma linha de soluções de iluminação LED, a Ledstar. Com fábrica em Extrema-MG, as luminárias Ledstar são as primeiras a serem produzidas no Brasil. Além de ter o maior rendimento em lúmen por watt consumido, não precisam de manutenção, possuem acendimento e restart instantâneos, não utilizam lentes e são resistentes à poeira e umidade. O design foi elaborado para garantir a melhor dissipação de calor. As luminárias Ledstar são ideais para iluminação de rodovias, praças, túneis, quadras, estações de metrô, ambientes corporativos etc.



## WEG

### Nova unidade fabril em Linhares, Espírito Santo

A WEG S.A. (Bovespa WEGE3) anunciou a conclusão das negociações para expansão de suas atividades fabris no Brasil, com a construção de um novo parque fabril na cidade de Linhares, no Espírito Santo, para produção de motores elétricos. Na construção a WEG adotou uma concepção modular, já utilizada em outras unidades, que permite o aumento gradual e contínuo da capacidade produtiva, atendendo às necessidades de expansão da companhia ao longo de vários anos. O primeiro destes módulos produtivos em Linhares deve entrar em operação em 2011.



## YASKAWA

### Projetos de retrofitting geram ganhos para siderúrgicas

A Yaskawa Elétrico do Brasil, especializada em soluções de automação industrial, participa de projetos para indústrias de siderurgia, fornecendo dispositivos de acionamento e comando para novas máquinas e para reforma e modernização de equipamentos. Segundo José Luiz Rubinato, diretor geral da Yaskawa, a empresa, que tem grande expertise em projetos de retrofitting (reforma de máquinas), tem gerado ganhos significativos para o setor, como redução no consumo de energia elétrica, aumento do desempenho, confiabilidade e vida útil de máquinas.



# Indústria naval investe para ser competitiva

A indústria brasileira da construção naval passou por um período de grande dificuldade, quando se registrou um verdadeiro sucateamento dos estaleiros. Por mais de 15 anos muito pouco ou quase nada se construiu no país. Hoje, com um forte impulso, principalmente, das atividades da Petrobras, a indústria naval brasileira, recuperada, vive um momento de forte desenvolvimento e na expectativa de novas encomendas. Conheça essa história de revitalização lendo a entrevista exclusiva do presidente do Sinaval (Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e *Offshore*), Ariovaldo Rocha, para a Revista Abinee

*Após um período de sucateamento, a indústria naval entrou nos últimos anos em um processo de forte recuperação. Qual o papel da Petrobras nesta nova fase?*

Passamos de 1985 a 2001 sem nada sendo construído no Brasil, com todos os estaleiros fechados e devidamente sucateados. A partir do final de 2002 para 2003, com a entrada do presidente Lula, houve um compromisso dele com a nossa indústria. Isso foi fundamental, pois não existe qualquer desenvolvimento sem que o governo esteja apoiando. Textualmente, o governo se incumbiu de fazer a parte dele e nós fizemos a nossa. Hoje, a Petrobras é, sem dúvida, o veículo propulsor da indústria naval e *offshore* brasileira. Ela se tornou nossa principal cliente, mesmo para as obras licitadas fora do país. Essa foi a força de uma legislação que foi criada para que os bens de uma base estatal fossem construídos no Brasil. Não é reserva de mercado, mas exatamente, permitir a geração e distribuição de renda para o próprio país. Por que motivo importar se nós temos capacidade e se já fomos grandes construtores no passado?

*Recentemente, a Vale comprou navios da China. Como o senhor avalia esta decisão? A indústria naval brasileira não teria condições competitivas para atender esta demanda?*

Nós estamos em um momento de investimentos para atender algumas demandas, não só da área de petróleo, mas também da marinha mercante brasileira. Mas, pelo prazo e pelo volume que a empresa exige, temos que ser conscientes e compreender. Na verdade eles não estão importando nada, pois a aquisição que estão fazendo é para navegações no hemisfério norte. Por isso, não posso, de forma alguma, combater e dizer que isto é importação. Como eu sou nacionalista e sei que a Vale também é, não tenho dúvida que os próximos contratos, ela vai fazer com o Brasil.

*Para os próximos anos, a previsão da Petrobras/Transpetro é para a aquisição de 144 barcos de apoio e 49 navios. Esta demanda poderá ser atendida pela nossa indústria naval?*

Para esta demanda nós estamos preparados, isto porque viemos nos preparando desde 2001. Hoje temos estaleiros devidamente capacitados para estes tipos de embarcações. Além disso, estamos preparando estaleiros para embarcação de maior porte. Vamos ter condições de fazer com a mesma qualidade, com a mesma velocidade do mercado asiático.

*A indústria naval brasileira cumpre hoje o índice de 70% de agregação local para a*

***construção de uma embarcação. Como é feita a distribuição desta agregação de produtos?***

Veja bem, na construção de uma embarcação, o casco agrega entre 17 a 20% de valor nacional. Isto porque o nosso aço é 50% mais caro que o importado, o que torna inviável comprar localmente, e o preço final não vai ser competitivo. Então, estamos tentando equacionar com a Usiminas e outros fornecedores brasileiros para que o nosso aço na seja tão caro. Além do casco, temos vários produtos em carteira que atendem a demanda brasileira tranquilamente. A chapa, por exemplo, é 100% material nacional, forrador, hoje temos 90% de nacionalização, e os rebocadores, 70%.

***Nestes percentuais de participação nacional, a parte elétrica e eletrônica já é contemplada?***

No segmento de elétrica, os cabos e partes já são fabricados no Brasil, mas ainda não contemplam 100%. O grande problema hoje é a competitividade de prazo. Pode haver alguma variação de preço, o que não seria problema para os estaleiros negociarem com os fornecedores de elétrica. Infelizmente, pelo prazo que temos em carteira, é inviável competitivamente ainda. A importação de motores, por exemplo, já não é tão expressiva, pois temos fornecedores competitivos no Brasil.

***Para a demanda da Petrobras/Transpetro, por ser a longo prazo, estes índices de agregação podem subir?***

A nossa meta para os petroleiros é chegar a 75%, embora a exigência seja de 70%. Isto nos anos de 2010 e 2011. A partir de 2012, como a demanda vai ser perene, sem sombra de dúvida chegaremos a 85%. Eu não falo 90 ou 100% por que estão sendo inseridas novas tecnologias que só serão desenvolvidas no Brasil daqui a dois ou três anos.

***Uma das questões daquele período de sucateamento foi a perda da indústria de navieças. O que fazer para recuperar a engenharia nacional?***



Hoje temos toda a oportunidade de recuperar a engenharia brasileira. Estamos buscando uma interação muito grande entre o Sinaval, a Abinee e a Abimaq com os construtores para mostrar a importância desta engenharia. Nestes últimos dois meses começamos a ter respostas. Agora, para alavancar a indústria de navieças e o valor agregado, tem que haver o apoio do governo, e é o que o governo está sendo feito agora.

***Isto também pode ser aplicado na questão da manutenção destas embarcações?***

Sem dúvida. Não adianta você só fazer a embarcação e não ter sobressalentes. Por isso, estamos sempre batalhando para termos mais um estaleiro de reparo no Brasil de grande porte para evitar, também, que a empresa tenha que sair daqui para Ásia para fazer a manutenção de uma embarcação.

***Então é possível afirmar que o setor vive hoje uma boa situação?***

A situação está bem melhor hoje para a construção naval do que no início da década. Mas ainda há muito para se fazer. O Brasil já possui, mas está buscando tecnologias para desenvolver sua indústria de navieças, que, hoje, ainda sofre com as importações. Mas a tendência é que em um ano ou dois, ela tenha qualidade e produtividade suficiente para competir. Então, toda a cadeia produtiva vai se tornar competitiva. Eu acredito e sonho com isso todos os dias, pois assim chegaremos ao primeiro mundo na indústria naval.

# O valor do preço

Carlos Armando Gallo - SGA - Soluções em Gerenciamento

**E**ste segundo semestre apresenta um momento especial que o empresariado não pode deixar de levar em conta, se quiser aproveitar a onda de oportunidades vindas com a mudança de cenários.

Neste momento único e especial, a formulação mais estratégica para uma empresa colher frutos é aliar atendimento, produto e preço em uma combinação atraente, usando políticas diferenciadas, mas tecnicamente embasadas na composição do preço, a parte mais sensível dessa aliança.

Numa sociedade competitiva, a definição do preço de venda do que se produz é uma das tarefas mais árduas, por todas as implicações inseridas neste contexto. Valorizar o trabalho, os materiais, o processo de elaboração como um todo, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e, além de tudo, as margens necessárias de comercialização para os impostos e para o retorno do capital, e do tempo investido, requer uma análise profunda e abrangente.

Mais árduo ainda, esse preço deve ter um valor que transmita ao cliente a noção de que ele está pagando o que vale o produto em questão. Existem metodologias simples e complicadas para definição do preço, mas, a maior dificuldade mesmo, é superar a insegurança causada pelo empirismo com que esse preço é calculado, a ponto de muitos empresários utilizarem a fórmula mágica PC-10% (preço do concorrente menos 10%), em que toda a insegurança fica delegada ao concorrente. A ela adicionam um desconto substancial porque imaginam que todos os preços praticados pela concorrência incluem margens abusivas e, com isso, estariam praticando preços mais justos.



A formulação de uma política de preços é uma tarefa difícil quando o empresário não vê, nos preços praticados, sua empresa como um todo, pois é justamente isso o que o preço deve ser, um valor que contemple toda a atividade da empresa, incluído as margens justas e necessárias à sobrevivência e ao retorno do capital utilizado nessa operação.

Pode ser de outra maneira e de forma mais simplificada? Pode, mas, compor o preço fora de uma base confiável de dados, impossibilita ter margens de negociação, de conhecer o ponto de equilíbrio da empresa e de montar uma política de venda agressiva, coerente e competitiva para aumentar a representatividade no mercado e, ao mesmo tempo, obter os retornos necessários.

Agindo tecnicamente com o preço, tendo elementos para formular estratégias de descontos para conquista de mercado, o empresário terá oportunidades de crescimento e desenvolvimento do seu negócio, podendo consolidar-se e aproveitar todo o potencial pós-crise.



**Próximo curso S.G.A**

**Estratégia para a Formação  
de Preço de Venda**

**Data: 26,27,28 e 29 de outubro  
das 18h30 às 22h00**

**Local: Abinee**

**Av. Paulista, 1439 - 6º andar**



Oferta especial para os leitores da Revista ABINEE – 10% de desconto no preço de inscrição  
Use o seguinte código ao se inscrever: MKTGAB

# METERING LATIN AMERICA

# BILLING/CRM LATIN AMERICA

O MEGA- EVENTO de medição e gerenciamento de cliente para concessionárias INTELIGENTES de água, gás e energia elétrica!

## Soluções inteligentes para a concessionária do futuro

- O principal evento de medição, faturamento e CRM na América Latina
- Junte-se aos mais de 800 visitantes e participantes!
- Veja mais de 60 empresas expositoras de toda parte do mundo!
- Encontre-se com mais de 80 palestrantes e debatedores da elite do setor

### Participantes da elite do setor:



**Oscar Armijos Gonzalez-Rubio,**  
Gerente Geral, Eléctrica de Guayaquil, Equador



**Roberto Mário di Nardo**  
Diretor de Operações, AES Eletropaulo, Brasil



**Gesner Oliveira,**  
Presidente, SABESP, Brasil



**Sidney Simonaggio**  
Vice-presidente de operações, Grupo Rede, Brasil



**Cassilda Teixeira**  
Presidente, ABES, Brasil



**Fábio Toledo**  
Gerente de Projeto, EDF R&D, Reino Unido

#### Co-alocado com:



#### Incorporando:



#### Empresas anfitriãs:



#### Patrocinador platina:



#### Apoio:



#### Patrocinadores ouro:



#### Patrocinadores prata:



19 a 21 de outubro de 2009  
São Paulo, BRASIL

Tecnologias de medição > Proteção da receita > Regulação > Eficiência energética > AMI > Smart Grids > Faturamento

Eu, minha empresa e meu planeta  
somos **ALWAYS ON\***.



Tricia Menendez é responsável pela Overseas Travel, uma agência de viagens diferente, especializada em férias personalizadas, **viagens com um toque a mais** e fugas de rotinas alucinantes. Seu objetivo é transformar sonhos em realidade, por mais exóticos ou inusitados que possam parecer. Desde o planejamento até o retorno, o processo deve ser conduzido sem transtornos e... **à distância**. Pois a Overseas Travel é **ALWAYS ON\***. Cada roteiro envolve a exploração do local, conversas por vídeo e coordenação remota precisa com o escritório. Quando os clientes estão viajando, a agência consegue monitorá-los e entrar em contato quando necessário graças às conexões móveis em banda larga de alta velocidade, mantendo-se sempre ao alcance, para garantir uma viagem tranquila.

Na Alcatel-Lucent, temos orgulho de poder ajudar a Tricia a cumprir o que promete e a realizar o sonho das pessoas graças à tecnologia móvel de próxima geração criada pelos pesquisadores do Bell Labs na França e em outros países. Todos os dias, surgem idéias e inovações na Alcatel-Lucent para que pessoas, como a Tricia Menendez, possam contar com ferramentas que permitam transpor espaço e tempo e tornar o impossível possível... em um mundo **ALWAYS ON\***. Assim como Tricia, milhões de pessoas são **ALWAYS ON\***. Conte-nos sua história em [www.theworldisalwayson.com](http://www.theworldisalwayson.com)

Transformando as comunicações  
em um mundo **ALWAYS ON\***.

Alcatel·Lucent 